



BOLETIM DE CONJUNTURA ECONÔMICA E SOCIAL

Departamento de Economia – DCEC – Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC – Ilhéus /BA

ISSN 2525-5134
N. 45 – Abr./Maio/Jun. de 2026

Empresas

No 2º trimestre de 2026, a Região Intermediária de Ilhéus-Itabuna registrou 1.322 constituições e 1.363 extinções, resultando em saldo de -41 empresas. Os Serviços concentraram 62,4% das novas empresas e apresentaram saldo positivo de 98, enquanto Comércio Varejista (-109) e Indústria (-48) registraram os maiores saldos negativos. Ilhéus-Itabuna (-76) apresentou o pior resultado entre as regiões imediatas, enquanto Eunápolis-Porto Seguro (+22) liderou os saldos positivos. Apesar da reversão no trimestre, o primeiro semestre acumulou saldo positivo de +292 empresas.

Comércio Exterior

Neste boletim, as contas externas dos municípios de Ilhéus, Itabuna e Itajuípe apresentaram queda na exportação, com maior queda percentual para Ilhéus (44,01%), enquanto a importação de Itajuípe aumentou em cerca de 9%. A corrente de comércio dos três municípios caiu na comparação intertrimestral: 57,58% para Ilhéus, 46,01% para Itabuna e 6,06% para Itajuípe. Ainda na comparação intertrimestral, o saldo comercial regional mostrou *déficits* para os meses de janeiro, fevereiro, março e junho. Com relação à especialização produtiva, a região continua altamente dependente dos produtos de "Cacau e suas preparações". Os principais parceiros comerciais regionais neste trimestre foram a Argentina (na exportação) e a China (na importação).

Finanças Públicas

No 2º trimestre de 2026, a arrecadação do ICMS da Bahia alcançou R\$ 10,58 bilhões, crescimento real de 2,01% em relação ao 2º trimestre de 2025, mas retração de 0,82% frente ao 1º trimestre de 2026. Na Região Intermediária Ilhéus-Itabuna, entretanto, o ICMS apresentou comportamento mais desfavorável, com retração de 19,38% na comparação anual e de 4,06% em relação ao trimestre anterior. As Receitas Totais municipais apresentaram desempenho positivo. No 3º bimestre de 2026, a Região Intermediária alcançou R\$ 1,79 bilhão, crescimento de 19,50% em relação ao mesmo bimestre de 2025 e de 15,90% frente ao período anterior. As receitas tributárias próprias somaram R\$ 212,60 milhões, no 3º bimestre de 2026 crescimento anual de apenas 1,61%, mas queda de 24,64% no curto prazo. As transferências correntes alcançaram R\$ 1,46 bilhão, registrando expansão de 20,55% na comparação anual e de 29,94% frente ao bimestre anterior. Por fim, as despesas totais atingiram R\$ 1,27 bilhão, crescimento de 14,96% em relação ao 3º bimestre de 2025 e de 4,01% frente ao bimestre anterior.

Mercado de Trabalho

A Região Intermediária Ilhéus-Itabuna (51 municípios) e a Região Imediata Ilhéus-Itabuna (22 municípios) apresentaram no 2º trimestre de 2026 saldo de empregos formais menor que no 2º trimestre de 2025. No semestre (janeiro a junho), o saldo ficou em 4.121 empregos. Ilhéus teve saldo negativo e Itabuna positivo, porém os dois municípios apresentaram saldo menor neste trimestre em relação ao 2º trimestre de 2025. Quanto aos grandes setores da economia, no 2º trimestre de 2026, em Ilhéus e Itabuna, o setor de maior destaque foi a indústria de transformação no trimestre; em Ilhéus, o maior saldo foi no setor de serviços e, em Itabuna, na indústria. Quanto ao emprego por nível de escolaridade, em Ilhéus o maior saldo foi no nível médio incompleto e, em Itabuna, no nível médio completo. O destaque na movimentação e no saldo de empregos formais por faixa etária foi entre 18 e 24 anos. Quanto ao gênero, o emprego feminino apresentou saldo positivo e o masculino, negativo.

Educação

Na segunda observação de 2026 percebeu-se que quase todas as regiões imediatas tiveram uma variação positiva nos valores recebidos do FUNDEB em relação ao mesmo período de 2025, exceto a região

APRESENTAÇÃO

O Projeto de Extensão Centro de Análise de Conjuntura Econômica e Social (CACES) está lançando neste 2º trimestre de 2026 a publicação do 46º boletim de conjuntura econômica e social da Região Intermediária Ilhéus-Itabuna, formada por 51 municípios. O CACES é um projeto de ação continuada vinculado à Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) e ao Departamento de Economia da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Este boletim foi idealizado na perspectiva de apresentar e analisar indicadores dos grandes setores da economia regional e indicadores sociais, visando contribuir como orientador e norteador de decisões de investimento e políticas públicas. O boletim, a cada trimestre, faz análises comparativas com o mesmo período trimestral anterior, ou seja, neste boletim apresenta-se a comparação entre os dados do 2º trimestre de 2026 com os dados do 2º trimestre de 2025, além dos resultados semestrais, janeiro a junho. Assim, oferece a oportunidade de refletir comparativamente os resultados obtidos em cada trimestre. Boa leitura.

Nesta edição

- Empresas.....02
- Comércio exterior05
- Finanças públicas07
- Mercado de trabalho11
- Educação14
- Programas Sociais16
- Consumo de água18
- Movimentação de passageiros19

de Eunápolis-Porto Seguro. No entanto, as Receitas Totais de Ensino tiveram crescimento entre 8% à 25,30% no mesmo período em todas as regiões. A participação do FUNDEB sobre as Receitas Totais de Ensino ainda é expressiva, sendo superior a 52% dos recursos destinados à Educação. Todas as regiões observadas aportaram mais recursos no Ensino Fundamental que na Educação Infantil. No Ensino Fundamental, apenas Ilhéus manteve o padrão visto na Região Imediata. Itabuna apresentou leve redução nos aportes para este segmento (1,2).

Programas Sociais de Transferência de Renda

No PBF, a Região Intermediária Ilhéus-Itabuna, a qual abrange 51 municípios, o programa contemplou 240.964 famílias no 2º trimestre de 2026, com repasse de aproximadamente R\$ 484,46 milhões; na Região Imediata Ilhéus-Itabuna, a qual abrange 22 municípios, foram beneficiadas 101.454 famílias, com repasse de aproximadamente R\$ 202,21 milhões; Ilhéus teve 21.592 famílias beneficiadas e o repasse de R\$ 42,70 milhões; Itabuna registrou 22.211 famílias contempladas e repasse de R\$ 43,74 milhões. No BPC, a Região Intermediária Ilhéus-Itabuna teve 101.460 pessoas contempladas com repasses de 494,2 milhões; a Região Imediata Ilhéus-Itabuna, 42.550 pessoas e repasses de 207,2 milhões; os municípios de Ilhéus e Itabuna juntos, tiveram repasse de 204,7 milhões de reais, sendo para Ilhéus, 91,1 milhões, e, para Itabuna, 113,5 milhões de reais.

Consumo de Água

A análise entre o consumo de água nas Regiões Intermediária, Imediata de Ilhéus-Itabuna e em Ilhéus, entre os segundos períodos de 2025 e 2026 observou-se que, no comparativo entre o primeiro e o segundo trimestre de 2026, houve um aumento do consumo de água no estrato industrial em todos os demandantes. Percebeu-se que historicamente há uma redução no consumo de água doméstico decorrente do fim do período férias. Houve um aumento do consumo de água entre o primeiro e segundo trimestre de 2026 no consumo de água no estrato comercial nas regiões Intermediária e Imediata, mas, que não foi observado município de Ilhéus o qual apresentou uma queda no consumo de água nesse estrato na ordem de 4,38%. Quando comparados os segundos trimestres de 2025 e 2026 percebeu-se uma queda significativa no consumo de água em todos os demandantes e estratos.

Movimentação de passageiros no Aeroporto Jorge Amado

O saldo total de movimentações (embarques e desembarques) no 2º trimestre de 2026 foi superior ao saldo do 2º trimestre de 2025 em 20.523 movimentações. No cruzamento entre embarques/desembarques houve pouca diferença neste trimestre, com os desembarques superando os embarques em 2.253 movimentações, o mesmo acontecendo no 2º trimestre de 2025, com uma diferença ainda menor (1.266).

EMPRESAS

Marcelo Inácio

No 2º trimestre de 2026, foram constituídas 1.322 empresas na Região Intermediária de Ilhéus-Itabuna. A Região Imediata de Ilhéus-Itabuna concentrou o maior número de novos registros, com 490 empresas (37,1% do total), seguida pelas regiões

imediatas de Eunápolis-Porto Seguro, com 417 (31,5%), Teixeira de Freitas, com 354 (26,8%), e Camacan, com 61 (4,6%). Em nível municipal, os maiores números absolutos foram registrados em Itabuna (224), Porto Seguro (223), Teixeira de Freitas (157), Ilhéus (124) e Eunápolis (121). Em conjunto, esses cinco municípios concentraram 849 novas empresas, correspondentes a 64,2% das constituições registradas na região no período (Tabela 1).

Tabela 1 – Empresas constituídas e extintas por atividade principal na Região Intermediária de Ilhéus-Itabuna e Regiões Imediatas, 2º trimestre de 2026.

		Agropecuária/ Extrativismo	Comércio Atacadista	Comércio Varejista	Indústria	Serviços	Total
Constituídas	Ilhéus	0	11	28	14	71	124
	Itabuna	1	11	61	10	141	224
	R. Imediata Camacan	2	3	15	4	37	61
	R. Imediata Eunápolis-Porto Seguro	7	8	115	22	265	417
	R. Imediata Ilhéus-Itabuna	2	25	127	31	305	490
	R. Imediata Teixeira de Freitas	11	9	97	19	218	354
	R. Intermediária Ilhéus-Itabuna	22	45	354	76	825	1.322
Extintas	Ilhéus	0	2	63	22	105	192
	Itabuna	1	6	69	14	132	222
	R. Imediata Camacan	1	0	24	4	22	51
	R. Imediata Eunápolis-Porto Seguro	3	13	128	38	213	395
	R. Imediata Ilhéus-Itabuna	1	14	180	47	324	566
	R. Imediata Teixeira de Freitas	3	14	131	35	168	351
	R. Intermediária Ilhéus-Itabuna	8	41	463	124	727	1363
Saldo	Ilhéus	0	9	-35	-8	-34	-68
	Itabuna	0	5	-8	-4	9	2
	Camacan	1	3	-9	0	15	10
	R. Imediata Eunápolis-Porto Seguro	4	-5	-13	-16	52	22
	R. Imediata Ilhéus-Itabuna	1	11	-53	-16	-19	-76
	R. Imediata Teixeira de Freitas	8	-5	-34	-16	50	3
	R. Intermediária Ilhéus-Itabuna	14	4	-109	-48	98	-41

Fonte: Elaboração própria, a partir de dados da JUCEB, julho de 2026.

Os Serviços concentraram 825 novas empresas (62,4%), seguidos pelo Comércio Varejista (354; 26,8%), Indústria (76; 5,7%), Comércio Atacadista (45; 3,4%) e Agropecuária/Extrativismo (22; 1,7%). Assim, Serviços e Comércio Varejista representaram, conjuntamente, 89,2% das novas constituições.

No mesmo período, foram registradas 1.363 extinções de empresas, número superior ao de constituições em 41 empresas. A maior concentração dos encerramentos ocorreu na Região Imediata de Ilhéus-Itabuna, com 566 extinções (41,5% do total), seguida por Eunápolis-Porto Seguro,

com 395 (29,0%), Teixeira de Freitas, com 351 (25,7%), e Camacan, com 51 (3,7%). Em nível municipal, Itabuna, Porto Seguro, Ilhéus, Teixeira de Freitas e Eunápolis concentraram, conjuntamente, aproximadamente 67,1% das extinções de empresas registradas na Região Intermediária.

A distribuição setorial das extinções também foi concentrada nas atividades terciárias. Os Serviços responderam por 727 encerramentos (53,3%), seguidos pelo Comércio Varejista, com 463 (34,0%), pela Indústria, com 124 (9,1%), pelo Comércio Atacadista, com 41 (3,0%), e pelo Agropecuária/Extrativismo, com 8 (0,6%). A elevada participação dos Serviços tanto nas constituições quanto nas extinções evidencia a intensidade da movimentação empresarial nesse segmento, caracterizada por expressivos fluxos de entrada e saída de empresas.

A diferença entre constituições e extinções resultou em saldo líquido negativo de 41 empresas na Região Intermediária de Ilhéus–Itabuna. O resultado foi determinado principalmente pelo Comércio Varejista, que apresentou saldo de –109 empresas, e pela Indústria, com –48. Em sentido contrário, os Serviços registraram saldo positivo de 98 empresas, enquanto o segmento Agropecuária/Extrativismo apresentou saldo de 14 e o Comércio Atacadista, de 4. Assim, o desempenho positivo dos Serviços não foi suficiente para compensar as perdas observadas no Comércio Varejista e na Indústria.

A dinâmica empresarial também apresentou diferenças importantes entre as regiões imediatas. Ilhéus–Itabuna registrou o maior saldo negativo, de –76 empresas, enquanto Eunápolis–Porto Seguro apresentou saldo positivo de 22, Camacan, de 10, e Teixeira de Freitas, de 3 empresas.

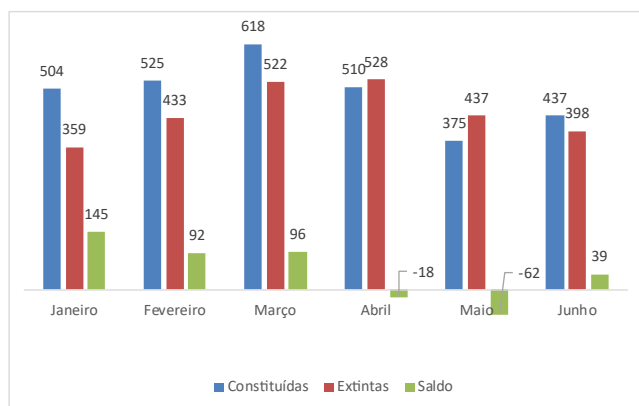
Entre os municípios, Ilhéus apresentou o maior saldo negativo (–68), seguido por Alcobaça (–11), Canavieiras (–10) e Teixeira de Freitas (–9). Em sentido contrário, destacaram-se Prado (+13), Santa Cruz Cabralia e Camacan (+11 cada), Ubaitaba (+8) e Porto Seguro e Una (+7 cada). Os resultados evidenciam uma dinâmica empresarial heterogênea no território, com diferenças importantes entre os municípios quanto à criação e ao encerramento de empresas.

Considerando os 51 municípios da Região Intermediária de Ilhéus–Itabuna, a dinâmica empresarial foi heterogênea no 2º trimestre de 2026. Entre os maiores municípios, Porto Seguro (+7), Eunápolis (+3) e Itabuna (+2) apresentaram saldos positivos, enquanto Teixeira de Freitas (–9) e Ilhéus (–68)

registraram os principais resultados negativos. Entre os demais, destacaram-se Prado (+13), Santa Cruz Cabralia e Camacan (+11 cada) e Ubaitaba (+8), enquanto Alcobaça (–11), Canavieiras (–10) e Nova Viçosa (–7) apresentaram os maiores saldos negativos.

A movimentação empresarial mensal apresentou oscilações ao longo do primeiro semestre de 2026. As constituições atingiram o pico em março (618), enquanto o maior número de extinções ocorreu no mesmo mês (522). Em abril e maio, o saldo tornou-se negativo, alcançando –62 empresas em abril e –18 em maio, o pior resultado mensal do período. Em junho, houve recuperação, com saldo positivo de 39 empresas. No acumulado de janeiro a junho, foram 2.969 constituições e 2.677 extinções, resultando em saldo positivo de 292 empresas (Figura 1).

Figura 1 – Fluxo mensal de constituição e extinção de empresas na Região Intermediária Ilhéus-Itabuna, no período de janeiro a junho de 2026.



Fonte: Elaboração própria, a partir de dados da JUCEB, julho de 2026.

A série trimestral revela forte oscilação, com recuperação do saldo a partir do 3º trimestre de 2025, fortalecimento no 1º trimestre de 2026 e reversão no 2º trimestre, quando o saldo passou a –41 empresas. O único saldo trimestral negativo anterior ocorreu no 2º trimestre de 2025 (–55). Embora negativo, o resultado de 2026 foi menos desfavorável, conforme indicado na Tabela 2.

Tabela 2 – Empresas constituídas e extintas, trimestralmente, na Região Intermediária Ilhéus-Itabuna e suas Regiões Imediatas, para os anos de 2025 e 2026.

		2025				2026	
		1T	2T	3T	4T	1T	2T
Ilhéus	Constituída	157	126	167	134	149	124
	Extinta	243	158	152	148	174	192
	Saldo	-86	-32	15	-14	-25	-68
Itabuna	Constituída	261	214	223	211	217	224
	Extinta	250	205	181	212	230	222
	Saldo	11	9	42	-1	-13	2
Região Imediata Camacan	Constituída	52	52	41	36	62	61
	Extinta	53	51	53	41	44	51
	Saldo	-1	1	-12	-5	18	10
Região Imediata Eunápolis-Porto Seguro	Constituída	554	375	469	453	614	417
	Extinta	402	345	351	287	375	395
	Saldo	152	30	118	166	239	22
Região Imediata Ilhéus-Itabuna	Constituída	620	502	577	515	550	490
	Extinta	695	513	498	481	549	566
	Saldo	-75	-11	79	34	1	-76
Região Imediata Teixeira de Freitas	Constituída	370	281	336	348	421	354
	Extinta	370	356	208	275	376	351
	Saldo	0	-75	28	73	75	3
Região Intermediária Ilhéus-Itabuna	Constituída	1596	1210	1423	1352	1647	1322
	Extinta	1520	1265	1210	1084	1314	1363
	Saldo	76	-55	213	268	333	-41

Fonte: Elaboração própria, a partir de dados da JUCEB, julho de 2026.

No 2º trimestre de 2026, a trajetória positiva foi interrompida, com saldo de -41 empresas, resultado de 1.322 constituições e 1.363 extinções. Apesar do resultado negativo, o saldo foi menos desfavorável que o registrado no 2º trimestre de 2025 (-55). Entre as Regiões Imediatas, Eunápolis–Porto Seguro manteve saldo positivo de +22, seguida por Camacan (+10) e Teixeira de Freitas (+3), enquanto Ilhéus–Itabuna apresentou o maior saldo negativo (-76). Em relação ao 1º trimestre, houve forte redução dos saldos em todas as regiões,

especialmente em Eunápolis–Porto Seguro, que passou de +239 para +22.

Entre os principais municípios, Ilhéus agravou o resultado negativo, passando de -25 para -68 empresas, enquanto Itabuna passou de -13 para +2, aproximando-se do equilíbrio. Apesar da reversão no 2º trimestre, a Região Intermediária acumulou saldo positivo de +292 empresas no primeiro semestre de 2026, sustentado pelo resultado de +333 empresas no 1º trimestre. O Quadro 1 sintetiza a dinâmica de constituição e extinção de empresas nas Regiões Imediatas.

Quadro 1 – Síntese do movimento de constituição e extinção de empresas nas Regiões Imediatas da Região Intermediária Ilhéus-Itabuna no 2º trimestre de 2026.

	Região Imediata Camacan	Região Imediata Eunápolis-Porto Seguro	Região Imediata Ilhéus-Itabuna	Região Imediata Teixeira de Freitas
Evolução do Saldo 2025 a 2026	Positivo desde o primeiro trimestre de 2026	Positivo desde o terceiro trimestre de 2025	Negativo após três trimestre positivos	Positiva desde o terceiro trimestre de 2025
Constituição 2º trim. de 2025 e 2026	Aumento de 17,3%	Aumento de 11,1%	Redução de 2,4%	Aumento de 26%
Extinção 2º trim. de 2025 e 2026	Estável 0%	Aumento de 14,5%	Aumento de 10,3%	Redução de 1,4%
Maiores ocorrências de constituição por segmento no 2º trim. de 2026	Agropecuária/ Extrativismos: 1 cultivo de cacau; 1 preparação de terreno, cultivo e colheita. Comércio varejista: 5 minimercados e armazéns; 2 artigos de vestuário. Comércio atacadista: 2 produtos alimentícios. Serviços: 4 representantes comerciais Indústria: 2 torrefação e moagem de café.	Agropecuária/ Extrativismos: 3 pulverização e controle de pragas agrícolas; 2 cultivo de café. Comércio atacadista: 3 frutas, verduras, raízes, tubérculos, hortaliças e legumes frescos. Comércio varejista: 13 materiais de construção em geral; 12 artigos de vestuários; 10 minimercados e armazéns. Serviços: 14 hotéis; 13 holdings de instituições não-financeiras; 31 restaurantes; 10 lanchonetes e similares; Indústria: 7 construção de edifícios.	Agropecuária/ Extrativismos: 2 cultivo de cacau. Comércio atacadista: 7 frutas, verduras, raízes, tubérculos, hortaliças e legumes frescos. Comércio varejista: 19 minimercados, mercearias e armazéns; 14 artigos de vestuários e acessórios; 11 material de construção. Serviços: 22 ativ. odontológicas; 21 ativ. ambulatoriais; 14 ativ. de psicologia e psicanálise; 10 consultoria em gestão empresarial. Indústria: 7 construção de edifícios.	Agropecuária/ Extrativismos: 7 cultivo de café Comércio varejista: 10 material de construção; 9 minimercados, mercearias e armazéns; 7 artigos de vestuários e acessórios; 17 bebidas minimercados, mercearias e armazéns. Serviços: 12 holdings de instituições não-financeiras; 11 restaurantes e similares. Indústria: 7 construção de edifícios.
Maiores ocorrências de extinção por segmento no 2º trim. de 2026	Agropecuária/ Extrativismos: 1 Criação de camarões em água salgada Comércio varejista: 4 minimercados, mercearias e armazéns; 3 materiais de construção. Serviços: 3 restaurantes e similares; 2 padarias e confeitarias. Indústria: 1 confecção de peças do vestuário; 1 extração de granito e beneficiamento; obras alvenarias; 1 fabricação de produtos de limpeza e polimento.	Agropecuária/ Extrativismos: 2 preparação de terreno, cultivo e colheita; 1 criação de bovinos para corte. Comércio varejista: 22 artigos de vestuários e acessórios; 10 materiais de construção; 8 minimercados, mercearias e armazéns. Serviços: 22 restaurantes e similares; 17 promoção de vendas; 11 lanchonetes, casa de chá, suco e similares. Indústria: 8 obras de alvenaria; 5 fabricação de artigos de serralheria	Agropecuária/ Extrativismos: 1 criação de peixes em água doce. Comércio varejista: 32 artigos de vestuário; 19 minimercados, mercearias e armazéns; 19 material de construção. Serviços: 22 ativ. odontológicas; 21 ativ. ambulatoriais; 14 ativ. de psicologia e psicanálise; 10 consultoria em gestão empresarial. Indústria: 5 construção de edifícios; 4 fabricação móveis com predominância de madeira.	Agropecuária/ Extrativismos: 2 cultivo de café preparação de terreno, cultivo e colheita; 1 extração de madeira em florestas plantadas. Comércio atacadista: 4 produtos alimentícios em geral. Comércio varejista: 19 minimercados, mercearias e armazéns; 19 artigos de vestuários e acessórios. Serviços: 15 cabeleireiros, manicure e pedicure; 14 restaurantes e similares. Indústria: 8 obras de alvenaria; 3 construção de edifícios; 3 fabricação móveis com predominância de madeira
Municípios com saldo Positivo no 2º trim. de 2026	50%	62,5%	31,8%	69,2%

Fonte: Elaboração própria, a partir de dados da JUCEB, julho de 2026.

COMÉRCIO EXTERIOR

Marcelo dos Santos da Silva

Neste boletim, a seção de comércio exterior apresenta a análise do desempenho externo para os municípios de Ilhéus, Itabuna e Itajuípe, pois são os municípios da região imediata Ilhéus-Itabuna com dados nos trimestres analisados.

Tabela 3 – Comparação do comércio exterior para Ilhéus, Itabuna e Itajuípe, segundo trimestre de 2026 e segundo trimestre de 2025, em US\$ FOB

Município	Exportação total		Variação (%)	Importação total		Variação (%)
	2026	2025		2026	2025	
Ilhéus	68.948.980	123.150.085	-44,01	53.266.434	164.948.031	-67,71
Itabuna	20.426.244	33.196.712	-38,47	36.269.310	71.815.354	-49,50
Itajuípe	282.253	401.678	-29,73	689.483	632.728	8,97

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Comex Stat.

De acordo com os dados da Tabela 3, a exportação dos três municípios apresentou retração na comparação inter-trimestral, com destaque para Ilhéus, com queda de 44%. Itabuna e Itajuípe tiveram quedas de 38,47% e 29,73%, respectivamente. Com relação à importação, a maior queda também é relativa a Ilhéus (67,71%), que passou de cerca de US\$ 164,95 mi no segundo trimestre de 2025 para aproximadamente US\$ 53,27 mi no segundo trimestre de 2026. A importação itabunense, por sua vez, caiu quase pela metade, chegando a US\$ 36,27 mi no trimestre atual.

Com relação à corrente de comércio (somatório da exportação com a importação), a corrente do município de Ilhéus foi de US\$ 122.215.414 e US\$ 288.098.116 no segundo trimestre de 2026 e no segundo trimestre de 2025, respectivamente. A queda na corrente de comércio ilheense foi de aproximadamente 57,58%, ou seja, a inserção externa

A comparação dos primeiros trimestres de 2025 e 2026 permitiu identificar comportamentos muito parecidos nas contas externas dos municípios de Ilhéus, Itabuna e Itajuípe, exceto para a importação deste último. A importação para o referido município foi a única conta externa regional que aumentou na comparação intertrimestral: aproximadamente 9%.

Essas e outras informações encontram-se reunidas na Tabela 3.

ilheense foi menor neste trimestre em comparação ao período homônimo de 2025.

Para Itabuna, a redução de 46,01% na corrente de comércio no mesmo período: alcançou US\$ 56.695.554 no segundo trimestre de 2026, enquanto foi de US\$ 105.012.066 mi no segundo trimestre de 2025.

Itajuípe também apresentou queda na corrente de comércio, a qual foi de US\$ 971.736 no segundo trimestre deste ano. No segundo trimestre de 2025, a mesma alcançara US\$ 1.034.406. Em termos percentuais, houve redução de 6,06% na corrente. Portanto, Itabuna e Itajuípe também contaram com diminuição na inserção econômica externa na comparação intertrimestral.

Os movimentos das contas externas municipais determinam o comportamento do saldo comercial regional. O saldo comercial para cada um dos municípios encontra-se disposto na Tabela 4 a seguir.

Tabela 4 – Comparação do saldo comercial para Ilhéus e Itabuna, segundo trimestre de 2026 e segundo trimestre de 2025, em US\$ FOB

Município	Saldo comercial		Variação (%)
	2026	2025	
Ilhéus	15.682.546	(41.797.946)	137,52
Itabuna	(15.843.066)	(38.618.642)	58,98
Itajuípe	(407.230)	(231.050)	-76,25

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Comex Stat.

Os municípios de Itabuna e Itajuípe apresentaram *déficit* comercial em ambos os trimestres analisados, enquanto apenas Ilhéus conseguiu reverter seu *déficit*, o qual estava em torno de US\$ 41,8 mi no segundo trimestre de 2025, para um *superávit* de cerca de US\$ 15,68 mi no segundo trimestre de 2026, representando uma variação de 137,52%.

Apesar dos *déficits* registrados em Itabuna e Itajuípe, a trajetória de ambos os municípios foi diferente: Itabuna conseguiu reduzir seu *déficit* em aproximadamente 58,98%; Itajuípe, porém, apresentou um aumento no *déficit*, passando para US\$ 407,23 mil no segundo trimestre de 2026.

A Figura 2 reúne as informações acerca da evolução das contas externas regionais agregadas para o primeiro semestre de 2026.

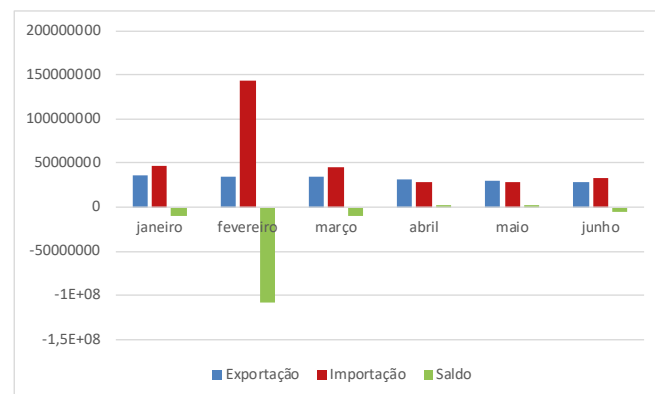
A figura mostra *déficits* comerciais regionais para os meses de janeiro, fevereiro, março e junho, com o mais representativo sendo o de fevereiro, da ordem de US\$ 108,37 mi. Os meses de abril e maio, por sua vez, apresentaram *superávits* tímidos, nos valores de US\$ 2,73 mi e US\$ 1,92 mi, respectivamente. Pode-se observar ainda que, a partir do mês de março, a exportação e a importação possuem pouca discrepância em seus valores monetários.

Por outro lado, os dados desagregados das pautas exportadora e importadora auxiliam na melhor compreensão

do movimento comercial regional externo e na consideração de sua especialização produtiva.

A Tabela 5 reúne as informações desagregadas do comércio externo da economia dos municípios de Ilhéus, Itabuna e Itajuípe acerca da especialização produtiva regional (exportação) e de sua pauta importadora no segundo trimestre de 2026.

Figura 2 – Exportação, importação e saldo comercial para os municípios de Ilhéus, Itabuna e Itajuípe, primeiro semestre de 2026, em US\$ FOB.



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Comex Stat.

Tabela 5 – Exportação e importação em US\$ FOB, por classe de produto selecionado, de acordo com o Sistema Harmonizado (SH), a dois dígitos, para Ilhéus, Itabuna e Itajuípe no segundo trimestre de 2026

Classe Rubrica	Ilhéus Exportação	Ilhéus Importação	Itabuna Exportação	Itabuna Importação	Itajuípe Exportação	Itajuípe Importação
Cacau e suas preparações	65.861.968	4.662.422	19.841.772	35.559.686	-	-
Leite e laticínios; ovos de aves; mel natural; produtos de origem animal	-	-	-	-	-	-
Outros produtos de origem animal	-	-	58.250	-	-	-
Produtos hortícolas, plantas, raízes, tubérculos, comestíveis	-	-	-	-	-	-
Preparações de produtos hortícolas, de frutas ou de outras partes de plantas	-	-	-	-	-	-
Chapéus e artefatos de uso semelhante, e suas partes	-	-	-	-	-	-
Frutas; cascas de frutos cítricos e de melões	-	-	-	-	-	-
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	-	-	-	-	-	-
Máq., aparelhos e mat. elétricos (e partes), aparelhos de gravação ou reprodução de som, imagens e som em televisão (partes e acessórios)	601.547	20.325.027	-	-	-	-
Reatores nucleares, caldeiras, máq., aparelhos e instrumentos mecânicos (e suas partes)	243.026	23.614.917	-	591.635	3.141	63.776
Matérias para entrançar e outros produtos de origem vegetal, não especificados em outros capítulos	74.522	-	-	-	-	-
Plásticos e suas obras	3.665	293.921	-	22.817	5	-
Vestuário e seus acessórios (malha)	-	393.469	99.688	-	40.160	79.187
Vestuário e seus acessórios (exceto malha)	-	-	20.194	-	1.858	-
Borracha e suas obras	96	2.067.682	-	1.058	-	-
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia, medida, controle e médicos	-	427.659	-	323	154	1.960
Produtos para fotografia e cinematografia	-	-	-	-	-	-
Filamentos sintéticos ou artificiais	-	-	-	8.902	-	35.792
Produtos farmacêuticos	-	-	-	-	-	-
Produtos diversos das indústrias químicas	-	6.030	-	-	-	-
Produtos químicos orgânicos	-	-	-	-	-	-
Óleos essenciais e resinóides; produtos de perfumaria ou de toucador preparados e preparações cosméticas	65.723	-	-	-	-	-
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	907	62.847	-	18.450	614	-
Ferro fundido, ferro e aço	-	121	-	-	-	-
Vidro e suas obras	-	252.612	-	-	-	-
Alumínio e suas obras	91	19.440	-	-	-	-
Zinco e suas obras	-	8.280	-	-	-	-
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	1.163	75.066	-	-	-	-
Fibras sintéticas ou artificiais; descontínuas	-	-	-	-	-	-
Obras de couro; artigos de correio ou de seleiro; artigos de viagem, bolsas e artefatos semelhantes	-	770	-	-	179	-
Brinquedos, jogos e artigos para divertimento ou esporte	-	-	-	16.948	235.025	504.076
Preparações à base de cereais, farinhas, amidos, féculas ou leite; produtos de pastelaria	-	-	-	-	-	-
Matérias albuminóides; produtos à base de amidos ou de féculas modificados; colas; enzimas	-	11.874	-	-	-	-
Ferramentas, artefatos de cutelaria e talheres, e suas partes	-	49.513	-	2.584	-	-
Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou similares	-	-	-	-	-	-
Papel e cartão; obras de pasta de celulose, papel ou de cartão	1.844	123.878	1.098	-	-	-
Obras diversas de metais comuns	-	13.788	-	-	-	-
Obras diversas	-	3.275	-	-	-	-
Objetos de arte, de coleção e antiguidades	-	-	-	-	-	-
Cobre e suas obras	-	5.776	-	-	-	-
Tecidos impregnados, revestidos, recobertos ou estratificados; artigos para usos técnicos de matérias têxteis	-	5.621	-	-	-	-
Tecidos especiais; tecidos tufados; rendas; tapeçarias; passamanarias; bordados	525	-	-	-	-	-
Extratos tanantes e tintoriais; pigmentos e matérias corantes; tintas e vernizes; mástiques; tintas de escrever	-	-	-	-	-	-
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico, colchões, almofadas e semelhantes; aparelhos de iluminação; anúncios, cartazes ou tabuletas e placas indicadoras luminosas, e artigos semelhantes	-	3.617	-	-	-	-
Produtos cerâmicos	-	-	-	493	-	-
Outros artefatos têxteis confeccionados; sortidos; artefatos de matérias têxteis, calçados, chapéus; trapos	-	-	-	-	785	-
Tecidos de malha	-	-	-	8.259	-	-
Livros, jornais, gravuras e outros produtos das indústrias gráficas	-	519	-	-	-	-
Pastas, feltros e tecidos falsos; fios especiais; cordéis; cordas e cabos	-	13.010	-	652	-	-
Sabões, agentes orgânicos de superfície, preparações para lavagem, preparações lubrificantes, ceras artificiais, entre outros	18.037	-	-	-	-	-
Produtos químicos inorgânicos; compostos inorgânicos ou orgânicos de metais preciosos, de elementos radioativos, de metais das terras raras ou de isótopos	-	-	-	6.149	-	-
Obras de espartaria ou de cestaria	-	-	-	-	-	-
Café, chá, mate e especiarias	236.636	-	-	-	-	-
Instrumentos musicais, suas partes e acessórios	-	-	-	-	332	4.692
Aeronaves e aparelhos espaciais, e suas partes	1.839.230	823.800	-	-	-	-
Peles, exceto as peles com pelo, e couros	-	-	405.242	-	-	-
Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes	-	1.500	-	-	-	-
Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios	-	-	-	31.354	-	-
Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos de sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais	-	-	-	-	-	-
Guarda-chuvas, sombrinhas, guarda-sóis, bengalas, bengalas-assentos, chicotes, pingalins e suas partes	-	-	-	-	-	-
Penas, penugem preparadas e suas obras; flores artificiais; obras de cabelo	-	-	-	-	-	-

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Comex Stat.**Nota:** Total de capítulos SH2 para os municípios: exportação - 25; importação - 34.

O Sistema Harmonizado (SH) é um sistema internacional para classificação padronizada de mercadorias exportadas ou importadas.

A pauta comercial regional apresentou como principal referência exportadora e importadora a rubrica “Cacau e suas preparações”, com exportação de US\$ 85,7 mi e importação de US\$ 40,22 mi.

Especificamente para Ilhéus, o destaque exportador novamente ficou por conta de “Cacau e suas preparações”, com um valor aproximado de US\$ 65,86 mi. Outro destaque, com um valor acima de US\$ 1 mi, foi “Aeronaves e aparelhos espaciais, e suas partes”, cujas vendas ao exterior chegou próximo de US\$ 1,84 mi.

No tocante à importação ilheense, sempre mais diversificada, houve o dobro de rubricas com valor superior a US\$ 1 mi: “Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos (e suas partes)”, com US\$ 23,61 mi; “Máquinas, aparelhos e materiais elétricos (e partes), aparelhos de gravação ou reprodução de som, imagens e som em televisão (partes e acessórios)”, com US\$ 20,33 mi; “Cacau e suas preparações”, com US\$ 4,66 mi; e “Borracha e suas obras”, com US\$ 2,07 mi comercializados com o exterior.

Em Itabuna, o destaque, como em outros boletins, ficou apenas com “Cacau e suas preparações”. A exportação municipal dessa rubrica foi da ordem de US\$ 19,84 mi, representando 97,14% de toda a exportação municipal no segundo trimestre de 2026, enquanto a importação alcançou US\$ 35,6 mi, ou 98,04% da importação total. Esses percentuais mostram a excessiva dependência itabunense de apenas um conjunto de produtos.

Itajuípe, por sua vez, concentra também suas contas externas em apenas uma rubrica: “Brinquedos, jogos e artigos para divertimento ou esporte”. A exportação foi de US\$ 235,03 mil (ou 83,27% do total) e a importação chegou a US\$ 504,08 mil (ou 73,11% do total).

Neste trimestre, os principais destinos da exportação ilheense foram: Argentina (US\$ 29,43 mi), Estados Unidos (US\$ 14,02 mi), Chile (US\$ 5,54 mi), Países Baixos (US\$ 4,91 mi) e Canadá (US\$ 4,77 mi). A exportação destinada a esses países foi composta apenas por itens da rubrica “Cacau e suas preparações”.

Com relação à importação, Ilhéus importou os maiores valores dos seguintes países: China (US\$ 23,8 mi),

Taiwan (US\$ 4,53 mi), Países Baixos (US\$ 4,42 mi), Vietnã (US\$ 2,47 mi) e Tailândia (US\$ 1,67 mi). China, Taiwan e Vietnã exportaram produtos de “Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos (e suas partes)”, enquanto que China e Taiwan também venderam componentes de “Máquinas, aparelhos e materiais elétricos (e partes), aparelhos de gravação ou reprodução de som, imagens e som em televisão (partes e acessórios)”. A Tailândia comercializou produtos de “Borracha e suas obras”.

A exportação itabunense foi recebida sobretudo pelas seguintes nações: Argentina (US\$ 14,26 mi), Chile (US\$ 2,98 mi), Bolívia (US\$ 1,09 mi), Uruguai (US\$ 689,51 mil) e Nigéria (US\$ 390,46 mil). Exceto pela Nigéria, que importou artigos referentes a “Peles, exceto peles com pelo, e couros”, os outros quatro países adquiriram produtos de “Cacau e suas preparações”.

Os valores mais significativos da importação municipal foram adquiridos dos seguintes países: Costa do Marfim (US\$ 10,65 mi), Gana (US\$ 7,98 mi), Malásia (US\$ 6,95 mi), Camarões (US\$ 4,98 mi) e Indonésia (US\$ 4,87 mi). Todos esses países exportaram bens relacionados à rubrica “Cacau e suas preparações” para Itabuna.

Itajuípe exportou para os seguintes países: Bolívia (US\$ 84,23 mil), Paraguai (US\$ 72,58 mil), Equador (US\$ 35,34 mil), Colômbia (US\$ 18,74 mil) e Chile (US\$ 17,22 mil). Todos esses países, apenas sul-americanos, importaram produtos de “Brinquedos, jogos e artigos para divertimento ou esporte”.

A importação, por sua vez, foi adquirida apenas do Paquistão (419,57 mil) e da China (US\$ 269,91 mil), como no boletim anterior. Do Paquistão, Itajuípe importou produtos referentes à “Brinquedos, jogos e artigos para divertimento ou esporte” e “Vestuário e seus acessórios (malha)”. Da China, houve a importação de “Brinquedos, jogos e artigos para divertimento ou esporte”, “Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos (e suas partes)”, “Filamentos sintéticos ou artificiais”, “Instrumentos musicais, suas partes e acessórios” e “Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia, medida, controle e médicos”.

FINANÇAS PÚBLICAS

Sócrates Jacobo Moquete Guzmán

Apresenta-se a seguir os dados referentes às receitas e despesas dos municípios de nossa região. No caso do ICMS que é um imposto estadual cuja arrecadação é feita nos municípios, mas que é gerido pelo governo do Estado, mostramos o seu desempenho trimestral. As Receitas e Despesas municipais são apresentadas por bimestre que é como são disponibilizados pelas diferentes prefeituras e pelo Sistema de Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro (SICONFI), administrado pelo Tesouro Nacional.

1- QUADRO GERAL DO DESEMPENHO DA ARRECAÇÃO DO ICMS E DAS RECEITAS PRÓPRIAS E DE TRANSFERÊNCIAS

1.1. Desempenho da arrecadação do ICMS

O Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) constitui o principal tributo de competência estadual e um dos indicadores mais sensíveis para a análise da conjuntura econômica regional. Sua arrecadação responde de forma relativamente rápida às variações da atividade produtiva, do comércio e dos serviços, refletindo mudanças no ritmo da economia. Dessa forma, a evolução do ICMS oferece uma importante referência para avaliar o

comportamento recente da atividade econômica nas diferentes regiões do estado.

A tabela 6 apresenta a arrecadação do ICMS, em valores reais, para o estado da Bahia, municípios selecionados (Ilhéus e Itabuna) e regiões imediatas vinculadas à Região Intermediária Ilhéus-Itabuna, comparando o 2º trimestre de 2026 com igual período de 2025 e com o 1º trimestre de 2026. O Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) constitui uma importante fonte de arrecadação estadual e um indicador relevante para acompanhar a dinâmica econômica. Sua arrecadação está relacionada ao comportamento das atividades de comércio, serviços, indústria e demais operações tributadas, permitindo observar diferenças no desempenho econômico entre os territórios.

No 2º trimestre de 2026, a arrecadação do ICMS da Bahia alcançou R\$ 10.584.413.699,89, contra R\$ 10.375.761.424,27 registrados no 2º trimestre de 2025. Em termos reais, esse resultado representa crescimento de 2,01% na comparação anual. Entretanto, em relação ao 1º trimestre de 2026, quando a arrecadação alcançou R\$ 10.672.249.125,33, houve retração de 0,82%. Na Região Intermediária Ilhéus-Itabuna, o comportamento foi menos favorável que o observado no conjunto do estado. A arrecadação alcançou R\$ 490,89 milhões no 2º trimestre de 2026, representando retração de 19,38% em relação ao 2º trimestre de 2025 e de 4,06% frente ao 1º trimestre de 2026. Entre os territórios analisados, Ilhéus apresentou retração de 25,81% na comparação anual e de 5,85% frente ao trimestre anterior. Itabuna registrou queda anual de 0,99% e retração de 10,42%

no curto prazo. A Região Imediata de Eunápolis–Porto Seguro apresentou a maior queda anual, de 32,42%, enquanto Teixeira de Freitas foi a única região imediata a registrar crescimento na

comparação com o trimestre anterior, de 2,17%. Camacan apresentou queda de 6,15% na comparação anual e de 7,07% frente ao trimestre anterior.

Tabela 6 – Evolução da arrecadação do ICMS: Região Intermediária Ilhéus-Itabuna, regiões Imediatas e municípios selecionados: (R\$1,00, valores reais)

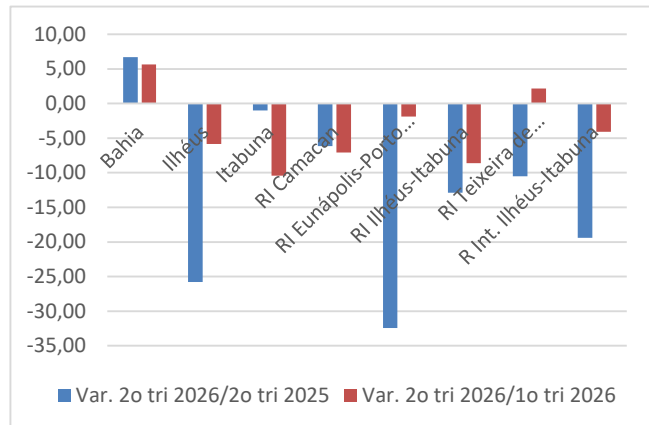
Locais	2º TRIMESTRE 2025 (a)	1º TRIMESTRE 2026 (b)	2º TRIMESTRE 2026 (c)	Variação c/a	Variação c/b
Bahia	10.375.761.424,27	10.672.249.125,33	10.584.413.699,89	2,01	-0,82
Ilhéus	119.786.630,68	94.393.540,78	88.874.491,01	-25,81	-5,85
Itabuna	104.808.659,80	115.834.520,16	103.768.006,48	-0,99	-10,42
RI Camacan	8.808.636,08	8.895.652,85	8.267.048,83	-6,15	-7,07
RI Eunápolis-Porto Seguro	221.727.178,89	152.679.062,81	149.845.135,35	-32,42	-1,86
RI Ilhéus-Itabuna	242.588.931,86	231.142.744,51	211.277.728,86	-12,91	-8,59
RI Teixeira de Freitas	135.786.166,14	118.922.688,51	121.497.933,72	-10,52	2,17
R Int. Ilhéus-Itabuna	608.910.912,97	511.640.148,67	490.887.846,76	-19,38	-4,06

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da Secretaria da Fazenda da Bahia. Deflator IGP-DI, julho de 2026.

No conjunto da Região Intermediária Ilhéus–Itabuna, a arrecadação do ICMS alcançou R\$ 490,89 milhões, queda de 19,38% na comparação anual e de 4,06% em relação ao 1º trimestre de 2026. De forma geral, os dados revelam desaceleração da arrecadação regional do ICMS em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, em contraste com o crescimento observado no agregado estadual. A dinâmica territorial é heterogênea, com diferenças significativas na intensidade das retrações.

O gráfico 1 complementa a interpretação da tabela ao permitir visualização comparativa imediata das taxas de variação da arrecadação do ICMS. As barras azuis representam a comparação entre o 2º trimestre de 2026 e o 2º trimestre de 2025, enquanto as barras vermelhas mostram a comparação entre o 2º trimestre de 2026 e o 1º trimestre do mesmo ano.

Gráfico 1 – Comparação das variações percentuais do ICMS - com base na Tabela 6



O gráfico 1 evidencia a diferença entre o comportamento da arrecadação do ICMS no conjunto da Bahia e na Região Intermediária Ilhéus–Itabuna. Na comparação entre o 2º trimestre de 2026 e o mesmo trimestre de 2025, a Bahia apresentou crescimento de 2,01%, enquanto a Região Intermediária registrou retração de 19,38%. Na comparação com o 1º trimestre de 2026, a arrecadação estadual apresentou queda de 0,82%, enquanto a Região Intermediária recuou 4,06%. O resultado mostra que, embora a arrecadação

estadual tenha mantido crescimento na comparação anual, esse desempenho não se reproduziu na mesma intensidade no território regional analisado.

1.2. Comportamento das Receitas Totais na Região Intermediária Ilhéus–Itabuna

As receitas totais municipais sintetizam a capacidade de financiamento dos governos locais, combinando arrecadação própria e transferências recebidas de outras esferas de governo. Sua evolução permite avaliar as condições fiscais dos municípios e identificar diferenças na capacidade de geração e obtenção de recursos.

A tabela 7 compara o 3º bimestre de 2025, o 2º bimestre de 2026 e o 3º bimestre de 2026. A Região Intermediária Ilhéus–Itabuna alcançou R\$ 1,79 bilhão no 3º bimestre de 2026, crescimento de 19,50% em relação ao 3º bimestre de 2025 e de 15,90% frente ao bimestre anterior. Ilhéus apresentou crescimento de 10,41% na comparação anual, mas retração de 4,16% frente ao 2º bimestre de 2026. Itabuna registrou queda de 2,06% no ano e de 2,93% no curto prazo. Em contraste, todas as regiões imediatas apresentaram crescimento nas duas comparações.

Camacan apresentou crescimento de 23,30% no ano e de 14,99% no curto prazo. Eunápolis–Porto Seguro avançou 21,00% e 19,31%, respectivamente. Ilhéus–Itabuna cresceu 19,33% e 16,78%, enquanto Teixeira de Freitas apresentou aumentos de 17,22% e 11,92%.

O comportamento das receitas totais revela, portanto, expansão nas regiões imediatas, embora Ilhéus e Itabuna tenham apresentado resultados mais modestos. A expansão regional ocorre em contexto de crescimento das transferências correntes, componente importante das receitas municipais.

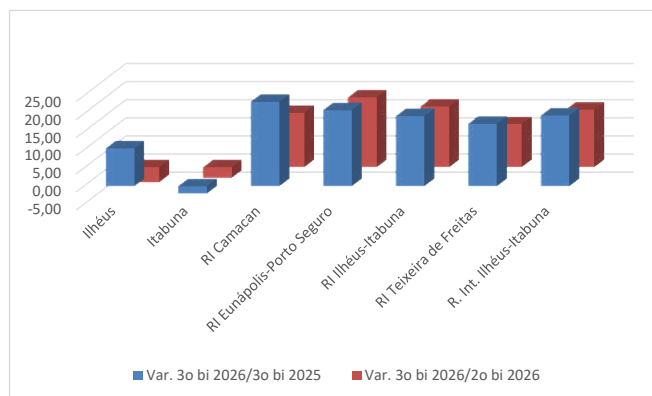
O gráfico 2 evidencia a predominância de variações positivas das receitas totais nas regiões imediatas e na Região Intermediária. Camacan apresenta o maior crescimento anual entre as regiões, enquanto Eunápolis–Porto Seguro se destaca na comparação do 3º bimestre 2026 com o bimestre anterior. Ilhéus apresenta crescimento anual, mas retração no curto prazo, e Itabuna é o único território selecionado com variações negativas nos dois comparativos.

Tabela 7 – Receitas Totais da região Intermediária Ilhéus-Itabuna e municípios selecionados (valores reais R\$1,00)

Municípios	3º bi 2025 (A)	2º bi 2026 (B)	3º bi 2026 (C)	Var. C/A	Var. C/B
Ilhéus	128.854.799,16	148.449.874,61	142.274.494,23	10,41	-4,16
Itabuna	172.981.045,96	174.531.942,00	169.420.982,37	-2,06	-2,93
RI Camacan	125.703.486,51	134.787.682,57	154.998.181,61	23,30	14,99
RI Eunápolis-Porto Seguro	373.399.721,12	378.698.760,50	451.819.591,09	21,00	19,31
RI Ilhéus-Itabuna	587.807.798,87	600.650.533,57	701.449.607,81	19,33	16,78
RI Teixeira de Freitas	409.264.346,58	428.628.420,90	479.725.270,76	17,22	11,92
R. Int. Ilhéus-Itabuna	1.496.175.353,08	1.542.765.397,54	1.787.992.651,27	19,50	15,90

Fonte: Elaboração própria com base nos RREO dos municípios e no SICONFI. Deflator IGP-DI, julho de 2026.

Gráfico 2 – Variações das Receitas Totais das Regiões Imediatas (RI) e municípios selecionados da Região Intermediária Ilhéus-Itabuna (R. Int.), (valores percentuais) com base na Tabela 7



1.3. Comportamentos das Receitas Tributárias de arrecadação própria na Região Intermediária Ilhéus-Itabuna

A tabela 8 de receitas tributárias próprias (como o ISS, o IPTU e o ITBI) demonstra a capacidade de arrecadação direta dos municípios e regiões, refletindo o dinamismo econômico local e a eficiência administrativa tributária. Portanto, elas representam uma dimensão importante da autonomia fiscal municipal.

Segundo a tabela 8, a Região Intermediária Ilhéus-Itabuna arrecadou R\$ 212,60 milhões em receitas tributárias próprias no 3º bimestre de 2026. O valor representa crescimento real de 1,61% em relação ao 3º bimestre de 2025, mas queda de 24,64% frente ao 2º bimestre de 2026. Uma explicação possível para essa queda é que o 2º bimestre tenha concentrado parte relevante da arrecadação anual do IPTU, sobretudo pagamentos à vista e primeiras parcelas, fazendo com que a receita tributária própria fosse excepcionalmente elevada naquele período. Com a redução desses pagamentos

nos bimestres seguintes, a arrecadação retornaria a um patamar mais normal.

Dessa forma, a elevada arrecadação observada no 2º bimestre pode ter produzido uma base de comparação excepcionalmente elevada, contribuindo para a redução registrada no 3º bimestre. Essa hipótese, entretanto, deve ser interpretada com cautela, uma vez que as receitas tributárias próprias também incluem outros tributos municipais, como ISS, ITBI e IRRF.

Ilhéus registrou retração de 19,44% na comparação anual e de 41,90% frente ao bimestre anterior. Itabuna apresentou crescimento anual de 8,74%, embora tenha recuado 27,04% no curto prazo. A Região Imediata de Camacan registrou queda anual de 2,96% e de 25,66% frente ao período anterior.

A Região Imediata de Eunápolis-Porto Seguro apresentou crescimento anual de 5,98%, mas queda de 31,97% no curto prazo. Já a Região Imediata de Ilhéus-Itabuna teve retração de 7,40% no ano e de 30,88% frente ao bimestre anterior. Finalmente, a Região Imediata de Teixeira de Freitas foi a região com melhor desempenho anual, crescendo 10,55%, e também a única a apresentar crescimento na comparação com o período anterior, de 5,36%.

Os dados mostram que o crescimento das receitas tributárias próprias da Região Intermediária foi modesto no horizonte anual e acompanhado por forte retração na comparação com o bimestre anterior. A heterogeneidade entre os territórios indica diferentes condições de arrecadação e ritmos da atividade econômica local.

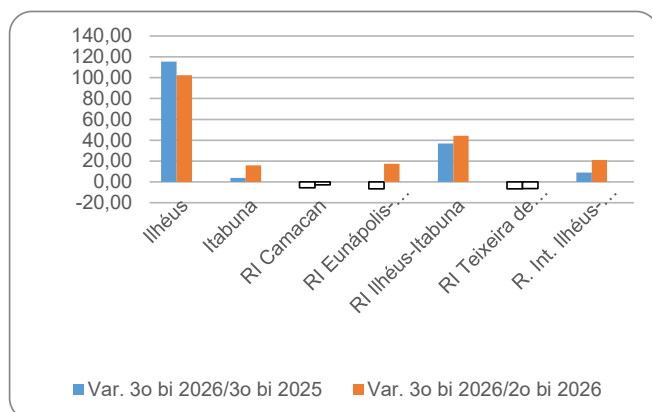
O gráfico 3 evidencia a dispersão dos resultados das receitas tributárias próprias. Na comparação anual, a RI de Teixeira de Freitas e o município de Itabuna apresentam os maiores crescimentos, enquanto Ilhéus registra a retração mais expressiva. Na comparação com o bimestre anterior, predominam quedas, com destaque para Ilhéus, RI de Eunápolis-Porto Seguro e de Ilhéus-Itabuna. A RI de Teixeira de Freitas constitui a exceção, apresentando crescimento de 5,36%. A leitura conjunta com as receitas totais indica que a expansão das receitas regionais não pode ser atribuída exclusivamente à arrecadação tributária própria, sendo necessário considerar o papel das transferências correntes.

Tabela 8 – Receitas Tributárias próprias da região Intermediária Ilhéus-Itabuna e municípios selecionados (valores reais R\$1,00)

Localidades	3º bi 2025 (A)	2º bi 2026 (B)	3º bi 2026 (C)	Var. C/A	Var. C/B
Ilhéus	30.952.271,07	42.919.243,68	24.934.268,49	-19,44	-41,90
Itabuna	24.214.280,10	36.088.239,49	26.330.016,23	8,74	-27,04
RI Camacan	10.361.882,49	13.525.972,56	10.055.166,52	-2,96	-25,66
RI Eunápolis-Porto Seguro	73.381.972,64	114.321.492,65	77.768.774,59	5,98	-31,97
RI Ilhéus-Itabuna	77.783.094,82	104.213.206,82	72.028.804,71	-7,40	-30,88
RI Teixeira de Freitas	47.711.725,69	50.062.021,99	52.747.311,12	10,55	5,36
R. Int. Ilhéus-Itabuna	209.238.675,63	282.122.694,03	212.600.056,95	1,61	-24,64

Fonte: Elaboração própria com base nos RREO dos municípios e no SICONFI. Deflator IGP-DI, julho de 2026.

Gráfico 3 – Variação real das Receitas Tributárias próprias da região Intermediária Ilhéus-Itabuna e municípios selecionados com base na Tabela 8



1.4. Comportamento das Receitas de Transferências Correntes na Região Intermediária Ilhéus-Itabuna

A tabela 9 de Transferências Correntes evidencia a importância dos repasses intergovernamentais para a sustentação financeira dos municípios e regiões analisadas. De fato, elas constituem componente fundamental das receitas municipais e expressam a importância dos repasses intergovernamentais para o financiamento das políticas e serviços públicos locais.

A tabela 9 mostra que a Região Intermediária Ilhéus-Itabuna recebeu R\$ 1,46 bilhão em transferências correntes no 3º bimestre de 2026. O montante representa crescimento real de 20,55% em relação ao 3º bimestre de 2025 e de 29,94% frente ao 2º bimestre de 2026. Ilhéus registrou crescimento de 14,17% na comparação anual e de 11,28% no curto prazo. Itabuna apresentou queda anual de 6,50%, mas crescimento de 21,74% frente ao bimestre anterior.

A RI de Camacan apresentou crescimento de 25,64% no ano e de 19,31% no curto prazo. A RI de Eunápolis–Porto Seguro cresceu 19,61% e 33,43%, respectivamente. A RI de Ilhéus–Itabuna teve expansão de 22,99% e 33,38%, enquanto a RI de Teixeira de Freitas apresentou crescimento de 16,13% no ano e de 26,13% no curto prazo.

O crescimento das transferências correntes foi mais intenso que o observado nas receitas tributárias próprias. Esse resultado ajuda a explicar a expansão das receitas totais da Região Intermediária, indicando participação relevante dos recursos transferidos na dinâmica fiscal municipal.

O gráfico 4 evidencia crescimento das Transferências Correntes na maioria dos territórios nos dois períodos comparativos. Os maiores avanços no curto prazo ocorreram nas RI de Eunápolis–Porto Seguro e Ilhéus–Itabuna. O município de Itabuna constitui um caso de divergência entre as comparações: apresentou queda anual, mas crescimento de 21,74% frente ao bimestre anterior.

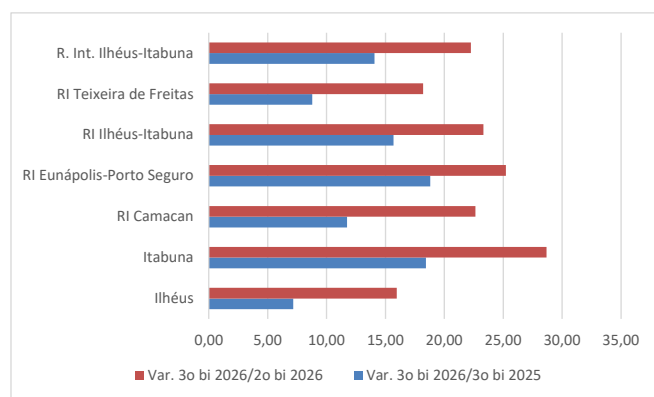
A leitura conjunta dos gráficos 3 e 4 mostra que a expansão das Receitas Totais regionais está associada, em grande medida, ao comportamento das Transferências Correntes, cuja variação foi mais elevada que a das receitas tributárias próprias.

Tabela 9 – Receitas de Transferências Correntes da região Intermediária Ilhéus-Itabuna e municípios selecionados (valores reais R\$1,00)

Localidades	3º bi 2025 (A)	2º bi 2026 (B)	3º bi 2026 (C)	Var. C/A	Var. C/B
Ilhéus	93.759.676,36	96.198.036,50	107.050.075,32	14,17	11,28
Itabuna	137.991.896,32	105.978.097,97	129.018.946,05	-6,50	21,74
RI Camacan	110.427.802,10	116.289.520,77	138.742.354,62	25,64	19,31
RI Eunápolis-Porto Seguro	280.516.583,95	251.458.328,49	335.526.534,54	19,61	33,43
RI Ilhéus-Itabuna	483.390.918,69	445.742.542,48	594.530.470,93	22,99	33,38
RI Teixeira de Freitas	335.485.722,89	308.877.111,29	389.596.208,14	16,13	26,13
R. Int. Ilhéus-Itabuna	1.209.821.027,63	1.122.367.503,03	1.458.395.568,23	20,55	29,94

Fonte: Elaboração própria com base nos RREO dos municípios e no SICONFI. Deflator IGP-DI, julho de 2026.

Gráfico 4 – Variação real das Receitas de Transferências Correntes da região Intermediária Ilhéus-Itabuna e municípios selecionados com base na Tabela 9



2. DESEMPENHO DAS DESPESAS NA REGIÃO INTERMEDIÁRIA ILHÉUS-ITABUNA

A análise das despesas públicas municipais permite observar como os governos locais estão executando os recursos disponíveis e respondendo às demandas por serviços públicos, investimentos e demais ações governamentais. A comparação entre diferentes períodos permite identificar diferenças no ritmo de execução orçamentária.

A tabela 10 apresenta as despesas totais no 3º bimestre de 2025, no 2º bimestre de 2026 e no 3º bimestre de 2026. Na Região Intermediária Ilhéus–Itabuna, as Despesas alcançaram R\$ 1,27 bilhão no 3º bimestre de 2026, crescimento real de 14,96% em relação ao 3º bimestre de 2025 e de 4,01% frente ao 2º bimestre de 2026.

O município de Ilhéus apresentou crescimento de 7,55% na comparação anual, mas retração de 11,22% frente ao bimestre anterior. Itabuna registrou o maior crescimento entre os municípios selecionados, com expansão de 21,18% no ano e de 8,77% no curto prazo. A RI de Camacan também apresentou crescimento expressivo, de 16,77% e 3,26%, respectivamente.

A RI de Ilhéus–Itabuna apresentou crescimento de 17,26% na comparação anual e de 4,29% frente ao período anterior. Teixeira de Freitas cresceu 11,28% no ano e 4,19% no curto prazo. Em sentido contrário, Eunápolis–Porto Seguro registrou retração de 5,81% na comparação anual e de 25,96% frente ao 2º bimestre de 2026.

Os dados mostram que a expansão das Despesas ocorre de maneira diferenciada entre os territórios. Enquanto Itabuna, RI de Camacan, de Ilhéus–Itabuna, de Teixeira de Freitas e a Região Intermediária apresentam crescimento em ambas as comparações, Ilhéus combina expansão anual com redução recente, e Eunápolis–Porto Seguro apresenta retração nos dois períodos.

Na Região Intermediária, as receitas totais cresceram 19,50% na comparação anual, enquanto as despesas aumentaram 14,96%. No curto prazo, as receitas cresceram 15,90% e as despesas 4,01%. Assim, no período analisado, o crescimento das receitas totais foi superior ao crescimento das despesas. Essa relação, contudo, deve ser acompanhada ao longo dos próximos bimestres.

A expansão das transferências correntes, de 20,55% na comparação anual e 29,94% no curto prazo, foi superior ao crescimento das receitas tributárias próprias, de 1,61% e -24,64%, respectivamente. Os dados sugerem, portanto, que a evolução das receitas e das despesas municipais ocorre em um contexto de forte participação dos recursos transferidos no financiamento regional.

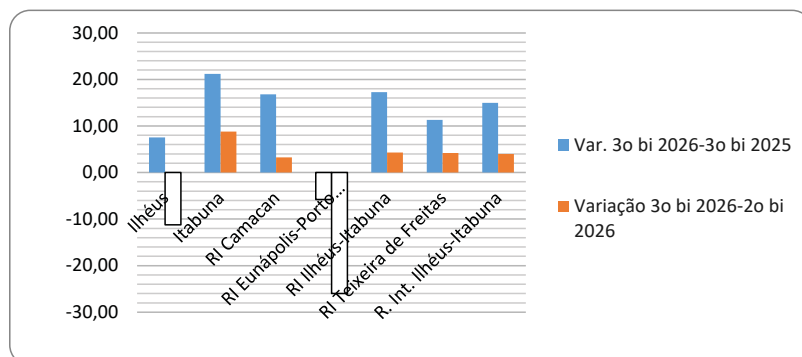
Tabela 10 – Comportamento das Despesas totais da região Intermediária Ilhéus-Itabuna (R\$1,00, valores reais)

Municípios	Despesas Totais			Var. C/A	Var. C/B
	3º bi 2025 (A)	2º bi 2026 (B)	3º bi 2026 (C)		
Ilhéus	128.681.939,91	155.887.661,65	138.397.780,91	7,55	-11,22
Itabuna	162.251.580,44	180.755.238,61	196.610.732,16	21,18	8,77
RI Camacan	126.200.386,39	142.716.987,17	147.366.698,83	16,77	3,26
RI Eunápolis-Porto Seguro	3.932.308,99	5.002.723,40	3.703.906,20	-5,81	-25,96
RI Ilhéus-Itabuna	577.619.036,74	649.439.793,16	677.319.157,38	17,26	4,29
RI Teixeira de Freitas	400.938.958,46	428.230.137,47	446.169.764,56	11,28	4,19
R. Int. Ilhéus-Itabuna	1.108.690.690,59	1.225.389.641,19	1.274.559.526,96	14,96	4,01

Fonte: Elaboração própria com base nos RREO dos municípios e no SICONFI. Deflator IGP-DI, julho de 2026.

O gráfico 5 mostra crescimento das despesas na comparação do 3º bimestre de 2026 com o mesmo período de 2025 na maior parte dos territórios. O maior aumento ocorre em Itabuna, seguido por Ilhéus-Itabuna, Camacan e pela Região Intermediária. A exceção é Eunápolis-Porto Seguro, que apresenta retração de 5,81%.

Gráfico 5 – Variações percentuais das Despesas Liquidadas das regiões e municípios selecionados da Região Intermediária Ilhéus-Itabuna com base na Tabela 10



MERCADO DE TRABALHO

Sérgio Ricardo Ribeiro Lima, Iara Brito de Andrade

O mercado de trabalho nas Regiões Intermediárias da Bahia (total de 10) apresentou, no 2º trimestre de 2026, saldo de 25.842 novos empregos formais, com destaque de maior saldo para a Região Intermediária de Salvador (RIS), com saldo de 11.331, enquanto a região que apresentou o menor saldo foi a de Paulo Afonso, com saldo de 421 novos empregos. Já em relação ao semestre, as Regiões Intermediárias totalizaram saldo de 53.900 novos empregos no primeiro semestre do ano (janeiro a junho), tendo sido 4.121 movimentações da Região Intermediária

Ilhéus-Itabuna Quando analisado o 2º trimestre de 2025, o mercado de trabalho nas regiões intermediárias apresentou, ao todo, saldo de 35.153 novos empregos formais, tendo destaque maior para a Região Intermediária de Salvador, que apresentou saldo de 12.448, enquanto a região que apresentou maior saldo negativo foi Paulo Afonso, com 541 movimentações. Quando comparados os dois períodos, observa-se que a Região Intermediária Ilhéus-Itabuna apresentou, no 2º trimestre de 2026, saldo de 3.461, enquanto no 2º trimestre de 2025 apresentou saldo de 5.251, o que demonstra que houve uma diminuição de 1.790 no saldo de emprego na região no 2º trimestre de 2026 quando comparado ao 2º trimestre de 2025.

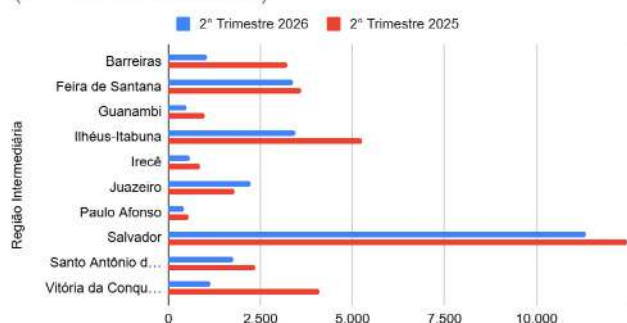
Tabela 11 – Saldo do emprego (admissões menos desligamentos) nas Regiões Intermediárias do estado da Bahia, 2º trimestre de 2026/2025

Região Intermediária	2º Trimestre 2026 (a)	2º Trimestre 2025 (b)	(a - b)	1º Semestre de 2026
Barreiras	1.055	3.228	-2.173	5.231
Feira de Santana	3.387	3.597	-210	7.559
Guanambi	498	994	-496	470
Ilhéus-Itabuna	3.461	5.251	-1.790	4.121
Irecê	566	844	-278	1.060
Juazeiro	2.226	1.797	429	3.260
Paulo Afonso	421	541	-120	1.308
Salvador	11.331	12.448	-1.117	24.632
Santo Antônio de Jesus	1.761	2.351	-590	2.594
Vitória da Conquista	1.136	4.102	-2.966	3.665
Total	25.842	35.153	-9.311	53.900

Fonte: elaboração própria a partir dos dados do Novo CAGED/MTE, agosto de 2026.

Gráfico 6 – Saldo do emprego nas regiões intermediárias da Bahia, 2º trimestre 2026/2025

Saldo de emprego nas Regiões Intermediárias da Bahia (2º Trimestre 2026/2025)



Fonte: Dados da tabela 11.

Em relação às quatro Regiões Imediatas da Região Intermediária Ilhéus-Itabuna, ao analisar, primeiramente, o 2º trimestre de 2026, obteve-se saldo de 3.461 novos empregos, sendo que a região de Eunápolis-Porto-Seguro apresentou o maior saldo, 1.741, enquanto a região Ilhéus-Itabuna representou o menor saldo, -7. Já ao analisarmos o 2º trimestre de 2025, é possível perceber que a região que apresentou maior número no saldo de empregos foi a região Teixeira de Freitas, com 2.542 novos empregos, enquanto a Região Imediata Camacan apresentou maior saldo negativo de emprego (-209). Em relação à Região Imediata Ilhéus-Itabuna (22 municípios), é possível perceber que, no 2º trimestre de 2026, a região apresentou saldo negativo de -7 no número de empregos, enquanto no mesmo período do ano anterior apresentou saldo de 742 novos empregos, totalizando, no 2º trimestre de 2025, saldo de 749 maior que o mesmo período de 2026.

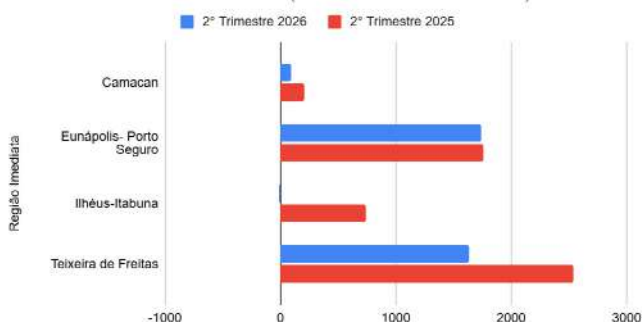
Tabela 12 – Saldo do emprego (admissões menos desligamentos) nas Regiões Imediatas da Região Intermediária Ilhéus-Itabuna do estado da Bahia, 2º trimestre 2026/2025

Região Imediata	2º Trimestre 2026 (a)	2º Trimestre 2025 (b)	(a - b)	1º Semestre de 2026
Camacan	90	209	-119	158
Eunápolis- Porto Seguro	1.741	1.758	-17	1.484
Ilhéus-Itabuna	-7	742	-749	545
Teixeira de Freitas	1.637	2.542	-905	1934
Total	3.461	5.251	-1.790	4.121

Fonte: elaboração própria a partir dos dados do Novo CAGED/MTE, agosto 2026.

Gráfico 7 – Saldo do emprego nas Regiões Imediatas da Região Intermediária Ilhéus-Itabuna do estado da Bahia, 2º trimestre 2026/2025

Saldo de emprego nas Regiões Imediatas da Região Intermediária Ilhéus-Itabuna (2º Trimestre 2026/2025)



Fonte: Dados da tabela 12.

Quando analisado o saldo de emprego nos municípios de Ilhéus e Itabuna, é possível observar que no 2º trimestre de 2026, o município de Itabuna recebeu destaque, tendo apresentado um saldo de 81, enquanto o município de Ilhéus apresentou saldo de -83. Já quando analisado o

mesmo trimestre de 2025, o comportamento foi diferente, uma vez que o município de Ilhéus apresentou maior saldo de emprego, com 430, enquanto o município de Itabuna apresentou saldo de 491. Ou seja, quando comparados os dois períodos, o município de Ilhéus apresentou uma queda de 7 no saldo do emprego, enquanto o município de Itabuna apresentou uma diminuição de 410 no saldo de emprego do município.

Quanto aos grandes setores da economia, no 2º trimestre de 2026, quando somados os saldos dos municípios de Ilhéus e Itabuna, o setor de maior destaque foi a indústria de transformação, a qual totalizou saldo de 164 novos empregos, enquanto no mesmo período do ano anterior, o setor de maior destaque foi o setor de comércio, com saldo total de 147. Para os dados dos municípios de forma individual, no 2º trimestre de 2026, o setor da economia de maior destaque para o município de Ilhéus foi o de serviços, com saldo de 66 empregos, enquanto o de menor destaque foi o comércio, que apresentou saldo negativo de 116. Já para o município de Itabuna, nesse mesmo período, o setor da economia de maior destaque foi a indústria e transformação, com saldo de 157 empregos, enquanto o setor de menor destaque foi o setor de serviços, com um saldo de -124.

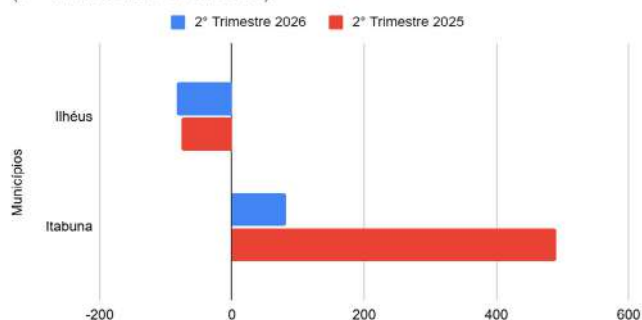
Tabela 13 – Saldo do emprego (admissões menos desligamentos) nos municípios de Ilhéus e Itabuna, 2º trimestre 2026/2025

Municípios	2º Trim. 2026 (a)	2º Trim. 2025 (b)	(a - b)	1º Sem. de 2026
Ilhéus	-83	-76	-7	469
Itabuna	81	491	-410	255
Total	-2	415	-417	724

Fonte: elaboração própria a partir dos dados do Novo CAGED/MTE, agosto 2026.

Gráfico 8 – Saldo do emprego em Ilhéus e Itabuna, 2º trimestre de 2026/2025

Saldo de emprego nos municípios de Ilhéus e Itabuna (2º Trimestre 2026/2025)



Fonte: Dados da tabela 13.

Em relação ao nível de escolaridade, os maiores saldos (admissões menos desligamentos) para o município de

Ilhéus foi o nível Médio Incompleto, tendo Ilhéus apresentado saldo de 59, enquanto para o município de Itabuna foi o nível Médio Completo, tendo registrado um saldo de 147. Em relação ao número de admissões e desligamentos, no 2º trimestre de 2026 em Ilhéus o grau de instrução com maior número de admissões foi o grau médio completo, tendo registrado 2.231 admissões (81 admissões a mais quando comparado ao mesmo período do ano anterior), enquanto o grau de maior número de desligamentos também foi o grau médio completo, com 2.238 desligamentos (45 desligamentos a mais quando comparado ao 2º trimestre de 2025). Já no município de Itabuna, quando analisado o número de admissões e desligamentos no 2º trimestre de 2026, pode ser observado que o grau de instrução com maior número de admissões também foi o grau médio completo, tendo registrado 2.607 admissões (219 admissões a menos quando comparado ao mesmo período do ano anterior), enquanto o grau de maior número de desligamentos também foi o grau médio completo, com 2.460 desligamentos (198 desligamentos a mais quando comparado ao 2º trimestre de 2025).

Tabela 14 – Saldo do emprego (admissões menos desligamentos) por grandes setores da economia em Ilhéus e Itabuna, 2º trimestre 2026-2025

Períodos Setores da economia	2º Trimestre 2026			2º Trimestre 2025		
	Ilhéus (a)	Itabuna (b)	Total (a+b)	Ilhéus (a)	Itabuna (b)	Total (a+b)
Indústr. de Transformação	7	157	164	53	31	84
Construção Civil	19	104	123	0	137	137
Comércio	-116	-82	-198	68	79	147
Serviços	66	-124	-58	-245	240	-5
Agropecuária	-59	26	-33	48	4	52
Total	-83	81	-2	-76	491	415

Fonte: elaboração própria a partir dos dados do Novo CAGED/MTE, agosto de 2026.

Tabela 15 – Saldo do emprego (admissões menos desligamentos) por grau de instrução em Ilhéus e Itabuna, 2º trimestre de 2026

Grau de Instrução	Admissões		Desligamentos		Saldo	
	Ilhéus	Itabuna	Ilhéus	Itabuna	Ilhéus	Itabuna
Analfabeto	13	6	22	9	-9	-3
Fundamental Incompleto	212	168	300	198	-88	-30
Fundamental Completo	149	154	152	133	-3	21
Médio Incompleto	400	232	341	266	59	-34
Médio Completo	2.231	2.607	2.238	2.460	-7	147
Superior Incompleto	104	132	140	141	-36	-9
Superior Completo	232	245	231	256	1	-11
Total	3.341	3.544	3.424	3.463	-83	81

Fonte: elaboração própria a partir dos dados do Novo CAGED/MTE, agosto de 2026

Tabela 16 – Saldo do emprego (admissões menos desligamentos) por grau de instrução em Ilhéus e Itabuna, 2º trimestre de 2025

Grau de Instrução	Admissões		Desligamentos		Saldo	
	Ilhéus	Itabuna	Ilhéus	Itabuna	Ilhéus	Itabuna
Analfabeto	18	15	19	13	-1	2
Fundamental Incompleto	219	181	250	194	-31	-13
Fundamental Completo	156	122	176	127	-20	-5
Médio Incompleto	249	280	256	338	-7	-58
Médio Completo	2.150	2.826	2.193	2.262	-43	564
Superior Incompleto	133	140	111	136	22	4
Superior Completo	214	244	210	247	4	-3
Total	3.139	3.808	3.215	3.317	-76	491

Fonte: elaboração própria a partir dos dados do Novo CAGED/MTE, agosto de 2026.

O saldo de movimentação por faixa etária no 2º trimestre de 2026 mostrou, para Ilhéus e Itabuna, maior saldo para a faixa 18>24 anos, portanto, de jovens. Ou seja, neste trimestre (assim como nos anteriores), o emprego de jovens predominou no total do emprego, particularmente para aquelas pessoas no nível médio de escolaridade. Para Ilhéus, o saldo

do emprego foi de 173 e para Itabuna de 224 para a faixa de idade entre 18 < 24 anos. Tem-se por hipótese, assim como a análise do 2º trimestre de 2025, que boa parte dos jovens, ao concluir o ensino médio, estão à procura de emprego para ajudar no orçamento da família, ao invés de buscar a formação acadêmica superior.

Tabela 17 – Saldo do emprego (admissões menos desligamentos) por faixa etária em Ilhéus e Itabuna, 2º trimestre de 2026/2025

Faixa Etária	2º Trimestre 2026			2º Trimestre 2025			Saldo (a-b)
	Ilhéus	Itabuna	Ilhéus + Itabuna (a)	Ilhéus	Itabuna	Ilhéus + Itabuna (b)	
< 17	21	23	44	14	25	39	5
18 > 24	173	224	397	214	213	427	-30
25 > 29	-45	-23	-68	-49	91	42	-110
30 > 39	-115	-36	-151	-55	100	45	-196
40 > 49	-65	-86	-151	-92	76	-16	-135
50 > 64	-55	-16	-71	-92	0	-92	21
65 >	3	-5	-2	-16	-14	-30	28
Total	-83	81	-2	-76	-237	415	-417

Fonte: elaboração própria a partir dos dados do Novo CAGED/MTE, agosto de 2026.

Quanto ao gênero, Ilhéus apresentou saldo do emprego de -82 para o gênero masculino (101 a mais se comparado ao mesmo período do ano anterior) e -1 para o gênero feminino (108 a menos que o 2º trimestre de 2026). Já o município de Itabuna apresentou um saldo de emprego de 20 (241 a menos se comparado ao mesmo período do ano anterior) para o gênero masculino e 61

para o gênero feminino (169 a menos que o 2º trimestre de 2025). Para os dois municípios, o emprego feminino apresentou melhor resultado nos dois trimestres, com exceção apenas de Itabuna no 2º trimestre de 2025. Quanto à comparação entre os trimestres, os dados para o 2º trimestre de 2025 foram mais favoráveis em relação ao 2º trimestre de 2026.

Tabela 18 – Saldo do emprego (admissões menos desligamentos) por gênero em Ilhéus e Itabuna, 2º trimestre de 2026/2025

Gênero	2º Trimestre 2026			2º Trimestre 2025		
	Saldo		Total	Saldo		Total
	Ilhéus	Itabuna		Ilhéus	Itabuna	
Masculino	-82	20	-62	-183	261	78
Feminino	-1	61	60	107	230	337

Fonte: elaboração própria a partir dos dados do Novo CAGED/MTE, agosto de 2026.

ANÁLISE EDUCAÇÃO 2º PERÍODO 2026

Adriano Alves de Rezende

Com base na análise dos Relatórios Resumidos de Execução Orçamentária (RREOs) dos 51 municípios que compõem as quatro regiões imediatas (Camacan, Ilhéus-Itabuna, Teixeira de Freitas e Eunápolis-Porto Seguro) identificou-se seus aportes realizados em Educação. Nesta análise foram empregadas relações e estimativas dos indicadores que visam captar a aplicação dos recursos destinados a Manutenção de Desenvolvimento do Ensino (MDE) nestas quatro regiões imediatas. A análise nos dados contidos nos RREO's do terceiro bimestre, que são indicados ao longo deste texto como segunda observação de 2026 e relacionando-as com os dados da segunda observação de 2025 (Quadro 2).

Na comparação entre a segundas observações de 2026 e de 2025, os valores recebidos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB) trouxeram um incremento em três das quatro regiões observadas. A região imediata de Camacã obteve uma elevação de 25,30%, apresentando maior elevação no comparativo entre as segundas observações. Ela foi seguida da região de Ilhéus-Itabuna com 13,18% e Teixeira de Freitas com 8,0%. Já a região de Eunápolis-Porto Seguro foi a única que apresentou redução entre os períodos, com uma diminuição de 4,43%.

Quando observadas as Receitas Totais de Ensino¹ em suas variações das segundas observações de 2026 e 2025 tem-se uma redução percentual superior à 20% em todas as Regiões Imediatas. A região de Teixeira de Freitas apresentou diminuição na ordem de 39,86% no comparativo entre as observações seguida da região de Ilhéus-Itabuna que apresentou queda de 30,72%, Eunápolis-Porto Seguro com redução de 25,24% e Camacã teve queda de 21,89%.

Observando o percentual recebido do FUNDEB em relação as Receitas Totais de Ensino, ou seja, sua participação no montante das Receitas Totais de Ensino na segunda observação de 2026 houve elevação em todas as regiões. A Região Imediata de Camacã cresceu 37,12%, a região de Teixeira de Freitas elevou essa relação em 65,92% e foi seguida da região de Ilhéus-Itabuna com 57,0% e da região Eunápolis-Porto Seguro com 51,34%. Isso demonstra que as regiões, ao menos no período de tempo compreendido por essa segunda observação, mantêm significativa

dependência dos recursos do FUNDEB para custear sua estrutura educacional.

Quando medida a variação percentual desta dependência, entre as segundas observações de 2025 e 2026, com exceção da região de Teixeira de Freitas que mesmo com redução de 0,76%, manteve-se praticamente estável, tem-se todas as demais com ganhos percentuais. A região de Ilhéus-Itabuna apresentou incremento na ordem de 63,37%, seguida da região de Camacã com 60,41% e da região de Eunápolis-Porto Seguro, com 51,34%.

Ao olhar a participação das Receitas Totais de Ensino destinadas à Educação Infantil observa-se que todas as Regiões Imediatas tiveram valores positivos. A região de Eunápolis-Porto Seguro teve o maior destaque, com um aumento de 27,01% nos aportes feitos na Educação Infantil. As regiões de Ilhéus-Itabuna, Camacã e Teixeira de Freitas tiveram investimentos na Educação Infantil no período analisado na ordem de 19,29%, 8,92; e 8,16%, respectivamente. Destaca-se que a grande maioria dos municípios efetuou seus aportes financeiros na pré-escola.

Os percentuais referentes aos valores da Receita Total de Ensino aportadas ao Ensino Fundamental em apresentara crescimento nas quatro Regiões Imediatas. A região de Ilhéus-Itabuna teve maior destaque pois empregou cerca de 65,04% da dotação disponível (Receita Total de Ensino) no Ensino Fundamental. A segunda região com maior aporte foi a de Eunápolis-Porto Seguro, com 56,52%, seguida de Teixeira de Freitas com 49,63% e de Camacã com 44,75%. Salienta-se que estes valores são superiores aqueles observados na segunda observação de 2025. Reforça-se também o entendimento de que significativa parte dos recursos para Manutenção e Desenvolvimento do Ensino (MDE) dos municípios, e por consequência, das regiões, destina-se ao Ensino Fundamental e suas demandas.

Os recursos destinados a custear Outras Despesas mantiveram-se zerados em duas das quatro regiões analisadas. As regiões de Camacã e de Ilhéus-Itabuna apresentam aportes da ordem de 6,29% e 0,08% da Receita Total de Ensino, respectivamente. Destaca-se que os aportes destinados a Outras Despesas de Ensino realizados pela Região Intermediária de Ilhéus-Itabuna encontra-se próximo a zero podendo ser considerado também como inalterado no comparativo entre os segundos períodos de 2025 e 2026.

Percebeu-se que os recursos para Manutenção de Desenvolvimento do Ensino estão garantidos em todas as regiões e que parte destes recursos advém do FUNDEB, mesmo que a Região Imediata de Eunápolis-Porto Seguro. Houve, no período analisado, um aporte consistente no Ensino Fundamental.

1 Compõem as Receitas Totais Destinadas ao Ensino as Receitas Resultantes de Impostos com dotação vinculada ao Ensino conforme caput do art. 212 da Constituição Federal de 1988, as Receitas Adicionais para o Financiamento do Ensino e as Receitas do FUNDEB).

Quadro 2 – Variações das Receitas e das Despesas relativas ao FUNDEB e ao total de Receita em Ensino nas Regiões Imediatas da Bahia, nos anos de 2017 a 2026 (2ª observações).

Variáveis de Análise	Período	Regiões Imediatas			
		Camacã	Ilhéus-Itabuna	Teixeira de Freitas	Eunápolis-Porto Seguro
Variação % FUNDEB	2ª Observação 2025/2026	25,30%	13,18%	8,00%	-4,43%
Variação % da Receitas Totais em Ensino	2ª Observação 2025/2026	-21,89%	-30,72%	-39,86%	-25,24%
	2ª Observação 2017	38,97%	31,45%	38,86%	42,09%
	2ª Observação 2018	39,68%	31,19%	36,78%	35,55%
	2ª Observação 2019	53,63%	40,65%	43,25%	45,29%
	2ª Observação 2020	55,39%	44,08%	46,34%	52,39%
Razão FUNDEB/ Receitas Totais em Ensino	2ª Observação 2021	42,13%	33,09%	37,93%	54,00%
	2ª Observação 2022	63,79%	48,51%	57,56%	107,07%
	2ª Observação 2023	36,55%	39,20%	47,56%	136,68%
	2ª Observação 2024	67,79%	60,58%	272,41%	64,99%
	2ª Observação 2025	41,84%	34,89%	65,66%	40,81%
	2ª Observação 2026	67,12%	57,00%	65,92%	51,34%
Variação % da Razão FUNDEB/ Receita Total destinada a Ensino	2ª Observação 2025/2026	60,41%	63,37%	-0,76%	27,82%
	2ª Observação 2017	4,36%	3,23%	1,45%	6,55%
	2ª Observação 2018	15,29%	4,12%	1,67%	2,90%
	2ª Observação 2019	8,88%	2,56%	4,00%	2,99%
	2ª Observação 2020	11,43%	2,92%	4,86%	4,04%
% Despesa Educação Infantil sobre a Receitas Totais em Ensino	2ª Observação 2021	0,00%	1,96%	0,00%	1,74%
	2ª Observação 2022	3,75%	2,92%	4,86%	4,04%
	2ª Observação 2023	15,14%	4,88%	5,13%	17,69%
	2ª Observação 2024	3,49%	0,60%	5,13%	2,97%
	2ª Observação 2025	6,96%	2,97%	0,11%	7,40%
	2ª Observação 2026	8,92%	19,29%	8,16%	27,01%
% Despesa Ensino Fundamental sobre as Receitas Totais em Ensino	2ª Observação 2017	45,79%	45,79%	66,85%	51,75%
	2ª Observação 2018	81,50%	82,00%	101,09%	27,62%
	2ª Observação 2019	63,07%	59,26%	48,77%	56,13%
	2ª Observação 2020	60,65%	49,39%	51,32%	41,55%
	2ª Observação 2021	41,07%	27,15%	25,98%	29,39%
	2ª Observação 2022	45,13%	49,39%	51,32%	53,41%
	2ª Observação 2023	84,05%	34,31%	44,16%	96,47%
	2ª Observação 2024	81,65%	2,61%	44,16%	10,88%
	2ª Observação 2025	4,31%	1,58%	1,86%	33,05%
	2ª Observação 2026	44,75%	65,04%	49,63%	56,52%
% Outras Despesas de Ensino sobre a Receitas Totais em Ensino	2ª Observação 2017	10,97%	36,17%	0,24%	5,60%
	2ª Observação 2018	0,00%	2,27%	0,25%	2,74%
	2ª Observação 2019	0,00%	2,81%	0,09%	4,66%
	2ª Observação 2020	0,00%	1,19%	0,96%	3,47%
	2ª Observação 2021	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
	2ª Observação 2022	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
	2ª Observação 2023	0,00%	8,42%	0,00%	0,00%
	2ª Observação 2024	0,00%	8,10%	0,00%	0,00%
	2ª Observação 2025	5,65%	16,34%	0,00%	0,00%
	2ª Observação 2026	6,29%	0,08%	0,00%	0,00%

Fonte: Elaboração própria com base nos dados dos Relatórios Resumidos de Execução Orçamentária (RREOs) dos 51 municípios que compõem as 4 Regiões Imediatas ao longo de seus períodos de observação de 2017 a 2026.

OBS: Este relatório compreende a análise dos dados contidos no 3º RREO (3º bimestre) de 2026 dos 51 municípios observados e refere-se aos valores acumulados. Alguns valores podem não corresponder aos apresentados nos relatórios anteriores. Isso se deve a ajustes posteriores feitos e lançados nos RREOs atuais.

Desempenho dos municípios de Ilhéus e Itabuna

Na segunda observação de 2026 dos RREO's dos municípios de Ilhéus e Itabuna pode-se identificar uma redução das Receitas Recebidas do FUNDEB de 7,66% e 8,15% respectivamente. Tais quedas individuais contrastam com os dados positivos do indicador agregado para a Região Imediata de Ilhéus-Itabuna, que foi da ordem de 13,18%.

Por sua vez, participação do FUNDEB nas Receitas Totais de Ensino para Ilhéus na segunda observação de 2026 em relação a segunda observação de 2025 teve um crescimento de 134,67%, mesmo que em valores absolutos estes sejam menores do que os valores observados em 2026, pois percentualmente representam uma fatia maior dos recursos alocados. Já no caso de Itabuna, estes valores tiveram um incremento menor do que o observado em Ilhéus, no comparativo entre as observações.

Objetivamente as Receitas de Ensino declaradas por Ilhéus e Itabuna, ambos apresentaram redução em seus

RREO's, no comparativo entre as segundas observações de 2026 e 2025 (Quadro 3). Itabuna teve uma redução de 36,29% e em Ilhéus esse percentual chegou à 60,65%.

Em ambos municípios houve redução dos recursos aportados para Manutenção e Desenvolvimento do Ensino. O padrão captado para este indicador na Região Imediata se repete nos municípios de Ilhéus e Itabuna. Não houve mudança no investimento para Educação Infantil no comparativo entre os períodos. Contudo, foi capitado um incremento significativo nos investimentos e aportes ao Ensino Fundamental por parte de município de Ilhéus (4.553,08%) em detrimento da queda percentual quase imperceptível vista em Itabuna (-1,2%). As demais rubricas como Ensino Profissional e Outras Despesas não registraram movimentação, exceto pela redução de 99,94% descritos em outras despesas, no município de Ilhéus decorrente da forte redução dos valores nesta rubrica.

Quadro 3 – Variações das Receitas e das Despesas relativas ao FUNDEB e ao total de Receita em Ensino nos municípios de Itabuna e Ilhéus (2ª observações de 2025* e 2026).

		FUNDEB			Manutenção e Desenvolvimento do Ensino			
		Receitas Recebidas do FUNDEB	Receitas destinadas ao FUNDEB	Receitas Ensino (Valores Absolutos)	Educação Infantil	Despesas Típicas do MDE		
		Até o período	Até o período	Até o período	Até o período	Ensino Fundamental	Ensino profissional	Outras despesas
ITABUNA	2025	83.746.790,50	34.933.060,19	302.599.135,64	1.293.971,38	104.851.469,65	-	-
	2026	76.920.869,95	35.536.997,43	192.774.862,54	2.869.105,10	103.590.206,75	-	-
Variação 25/26		-8,15%	1,73%	-36,29%				
Var % Part. FUNDEB Rec. Ensino	2025	27,68%	% Participação FUNDEB Rec. Ensino	Participação % sobre Receita	2025	0,43%	34,65%	0,00%
	2026	39,90%			2026	1,49%	53,74%	0,00%
Var % Educ. Infantil 2025/2026					121,73			
Var % Ensino Fundamental 2025/2026						-1,20		
Var % Ensino Profissional 2025/2026							-	
Var % Outras Despesas 2025/2026								-
ILHÉUS	2025	85.438.938,26	39.710.060,59	320.084.524,00	168.697,47	1.753.965,34	-	53.054.487,71
	2026	78.892.854,26	37.661.363,22	125.949.413,63	19.884.755,76	81.613.394,46	-	33.085,24
Variação 25/26		-7,66%	-5,16%	-60,65%				
Var % Part. FUNDEB Rec. Ensino	2025	26,69%	% Participação FUNDEB Rec. Ensino	Participação % sobre Receita	2025	0,05%	0,55%	0,00%
	2026	62,64%			2026	15,79%	64,80%	0,03%
Var % Educ. Infantil 2025/2026					11.687,23			
Var % Ensino Fundamental 2025/2026						4.553,08		
Var % Ensino Profissional 2025/2026							-	
Var % Outras Despesas 2025/2026								-99,94

*Valores deflacionados com base no IPCA acumulado dos últimos 12 meses (junho 2025 a junho 2026).

PROGRAMAS SOCIAIS DE TRANSFERÊNCIA DE RENDA – PBF E BPC

Sérgio Ricardo Ribeiro Lima, Iara Brito de Andrade

Com a eleição do novo governo, a PEC da Transição aprovada manteve e estendeu a continuidade do programa de transferência de renda no valor de R\$600,00 a partir de janeiro de 2023. (https://www.cartacapital.com.br/cartaexpressa/pec-da-transicao-deve-manter-o-bolsa-familia-fora-do-teto-por-4-anos-diz-randolfe/?utm_medium=relacionadas_right&utm_source=cartacapital.com.br). O surgimento dos programas sociais de transferência de renda veio no embalo das políticas neoliberais, particularmente no Brasil, na década de 1990, no Governo de FHC. Ainda no 2o governo dele surgia a primeira iniciativa nesse sentido. Entre os principais programas sociais no governo FHC, o que destacamos aqui é o Programa de Garantia de Renda Mínima, instituído pela Lei 9.533/1997. O governo Lula ampliou o horizonte desta política através de dois grandes programas: o Programa Fome Zero e Programa Bolsa Família, com maior destaque para este último, iniciado em 2003 e vigente até a atualidade. O cenário da crise econômica mundial em 2007-2008 exigiu um maior fortalecimento de políticas de proteção social, especialmente o PBF, para atenuar o impacto social da crise. Em 2020, a pandemia também causou impacto desastroso no quadro de pobreza e extrema pobreza de grande contingente da população brasileira, com aumento dos preços dos bens de primeira necessidade e da inflação. Neste boletim traremos os dados dos programas sociais BPC (Benefício de Prestação Continuada) e do PBF (Programa Bolsa Família). Os dados abrangem 7 níveis territoriais (Brasil, Nordeste, Estado da Bahia, Região Intermediária Ilhéus-Itabuna, Região Imediata Ilhéus-Itabuna e os municípios de Ilhéus e Itabuna).

Programa Bolsa Família

No 2º trimestre de 2026, o Programa Bolsa Família atendeu 19.118.616 famílias no Brasil, com repasse de aproximadamente R\$ 38,8 bilhões. Em comparação com o 2º trimestre de 2025, observa-se uma menor quantidade tanto no número de famílias beneficiadas (20.483.177) quanto do volume total de recursos transferidos (R\$ 40.941.416.547,00), indicando uma retração na abrangência do programa no período analisado.

Na Região Nordeste, foram beneficiadas 8.912.999 famílias, com repasse de cerca de R\$ 17,99 bilhões, também inferior ao registrado no 2º trimestre de 2025, quando o programa atendia 9.401.652 famílias e repassava aproximadamente R\$ 18,76 bilhões. Ainda assim, a região continua concentrando parcela expressiva dos beneficiários do programa no país, representando aproximadamente 46,6% do total de famílias atendidas no Brasil, o que evidencia as desigualdades socioeconômicas históricas da região e a elevada presença de famílias em situação de vulnerabilidade social.

No estado da Bahia, foram beneficiadas 2.370.320 famílias, com repasse aproximado de R\$ 4,73 bilhões no trimestre analisado. Em comparação ao 2º trimestre de 2025, também houve redução tanto no número de famílias contempladas quanto no valor total transferido, já que no período anterior haviam sido atendidas 2.468.678 famílias, com repasse superior a R\$ 4,87 bilhões.

Na Região Intermediária Ilhéus-Itabuna, a qual abrange 51 municípios, o programa contemplou 240.964 famílias no 2º trimestre de 2026, com repasse de aproximadamente R\$ 484,46 milhões. Em relação ao mesmo trimestre de 2025, quando haviam sido beneficiadas 256.722 famílias e transferidos cerca de R\$ 509,37 milhões, percebe-se uma diminuição tanto no quantitativo de famílias quanto no volume de recursos repassados.

Já na Região Imediata Ilhéus–Itabuna, a qual abrange 22 municípios, foram beneficiadas 101.454 famílias, com repasse de aproximadamente R\$ 202,21 milhões. Comparado ao 2º trimestre de 2025, também houve retração nos indicadores, considerando que naquele período haviam sido contempladas 106.734 famílias, com repasse superior a R\$ 213,64 milhões. Essa redução pode estar associada a diferentes fatores, como revisões cadastrais promovidas pelo governo federal, atualização dos critérios de elegibilidade do programa e possíveis mudanças nas condições socioeconômicas das famílias beneficiadas.

Quando analisados especificamente os municípios de Ilhéus e Itabuna, Ilhéus contabilizou 21.592 famílias beneficiadas, tendo totalizado aproximadamente R\$ 42,70 milhões, enquanto Itabuna passou a registrar o maior número de beneficiários entre os dois municípios, com 22.211 famílias atendidas e repasse superior a R\$ 43,74 milhões. Comparado ao 2º trimestre de 2025, ambos os municípios também apresentaram redução no número de famílias atendidas e no volume de recursos transferidos. Em Ilhéus, o número de beneficiários caiu de 24.769 para 21.592 famílias, enquanto os repasses passaram de aproximadamente R\$ 48,69 milhões para R\$ 42,69 milhões. Em Itabuna, houve redução de 23.235 para 22.211 famílias beneficiadas, com diminuição dos repasses de cerca de R\$ 44,98 milhões para R\$ 43,75 milhões.

Ao se considerar o 1º semestre de 2026 como um todo, o Programa Bolsa Família repassou aproximadamente R\$ 77,65 bilhões ao país, atendendo, em média, 37,9 milhões de famílias por período no Brasil.

Na Região Nordeste, o repasse semestral somou cerca de R\$ 35,94 bilhões, com média de 17,68 milhões de famílias atendidas. No estado da Bahia, o valor repassado no semestre chegou a aproximadamente R\$ 9,44 bilhões, com média de 4,69 milhões de famílias beneficiadas.

Já na Região Intermediária Ilhéus–Itabuna, o repasse semestral foi de aproximadamente R\$ 970,73 milhões, com média de 477.995 famílias atendidas, enquanto na Região Imediata Ilhéus–Itabuna o valor totalizou cerca de R\$ 404,61 milhões, com média de 201.517 famílias.

No município de Ilhéus a média de famílias que receberam o benefício Bolsa Família chegou a 43.341,33 e o valor total repassado nesse período foi de R\$ 86.821.010,00. Já em Itabuna a média de famílias que receberam o benefício Bolsa Família foi de 43.642,33 e o valor total repassado nesse período foi de R\$ 86.909.145,00. Em quase todos os níveis geográficos de comparação, o 2º trimestre de 2026 representa aproximadamente 50% do valor semestral, o que demonstra um equilíbrio entre os dois primeiros trimestres de 2026.

Tabela 19 – Número de famílias beneficiadas e valores repassados do Programa Bolsa Família, 2º trimestre 2026/2025.

Trimestre	2º Trimestre 2026		2º Trimestre 2025		1º Semestre 2026	
Divisão Regional	Nº de Famílias	Valor Repassado	Nº de Famílias	Valor Repassado	Nº de Famílias	Valor Repassado
Brasil	19.118.616	R\$ 38.788.635.942	20.483.177	R\$ 40.941.416.547	37.904.658	R\$ 77.658.897.418
Nordeste	8.912.999	R\$ 17.991.585.493	9.401.652	R\$ 18.761.723.602	17.683.978	R\$ 35.935.977.831
Bahia	2.370.320	R\$ 4.732.587.098	2.468.678	R\$ 4.870.564.018	4.692.674	R\$ 9.436.206.400
Região Intermediária Ilhéus - Itabuna	240.964	R\$ 484.459.886	256.722	R\$ 509.367.860	477.995	R\$ 970.730.974
Região Imediata Ilhéus - Itabuna	101.454	R\$ 202.208.980	106.734	R\$ 213.647.105	201.517	R\$ 404.609.265
Ilhéus	21.592	R\$ 42.698.364	24.769	R\$ 48.689.902	43.341	R\$ 86.821.010
Itabuna	22.211	R\$ 43.746.437	23.235	R\$ 44.978.133	43.642	R\$ 86.909.145

Benefício de Prestação Continuada

No 2º trimestre de 2026, o Brasil registrou 6.356.035 beneficiários no Benefício de Prestação Continuada (BPC), com repasse de aproximadamente R\$ 30,96 bilhões. Em comparação com o 2º trimestre de 2025, observa-se uma diminuição de 41.488 no número de pessoas contempladas, que passou de 6.397.523 para 6.356.035 beneficiários, mas um aumento no volume total de recursos transferidos, que cresceu de R\$ 29,17 bilhões para R\$ 30,96 bilhões. Esse resultado indica ampliação dos gastos com o programa no período analisado, mesmo com a redução no quantitativo de pessoas atendidas.

Na Região Nordeste, foram atendidas 2.287.325 pessoas, com repasse de aproximadamente R\$ 11,14 bilhões, valores superiores aos registrados no mesmo trimestre de 2025, quando haviam sido beneficiadas 2.280.755 pessoas, com repasse de cerca de R\$ 10,40 bilhões. A região continua concentrando parcela expressiva dos beneficiários do BPC no país, representando aproximadamente 36% do total nacional, o que evidencia a relevância do programa em uma região marcada por elevados índices de vulnerabilidade social e desigualdade econômica.

No estado da Bahia, o BPC beneficiou 591.943 pessoas no 2º trimestre de 2026, com repasse aproximado de R\$ 2,88 bilhões. Em comparação ao mesmo período de 2025, houve redução no número de beneficiários de 599.526 para 591.943 pessoas, mas crescimento no volume de recursos transferidos, que passou de aproximadamente R\$ 2,73 bilhões para R\$ 2,88 bilhões. Além disso, a Bahia concentrou aproximadamente 26% dos beneficiários do Nordeste, reforçando sua importância no contexto regional do programa.

Na Região Intermediária Ilhéus–Itabuna, o número de beneficiários passou de 102.968 pessoas no 2º trimestre de 2025 para 101.460 no mesmo período de 2026, uma leve

redução. O volume de recursos transferidos, por sua vez, apresentou crescimento, passando de aproximadamente R\$ 469,35 milhões para cerca de R\$ 494,27 milhões, indicando expansão dos gastos do programa na região mesmo com menos pessoas atendidas.

Já na Região Imediata Ilhéus–Itabuna, foram registrados 42.550 beneficiários no 2º trimestre de 2026, número inferior ao observado no mesmo trimestre de 2025, quando haviam sido contabilizadas 43.564 pessoas atendidas. Apesar dessa redução no quantitativo de beneficiários, o valor total repassado aumentou de aproximadamente R\$ 198,58 milhões no 2º trimestre de 2025 para R\$ 207,30 milhões no 2º trimestre de 2026, refletindo o crescimento do valor médio dos benefícios pagos no período.

Quanto aos municípios Ilhéus e Itabuna, em Ilhéus foram registrados 9.940 beneficiários no 2º trimestre de 2026, com repasses aproximados de R\$ 48,44 milhões. Em relação ao mesmo período de 2025, houve redução no número de pessoas atendidas, que anteriormente somavam 10.361 beneficiários. O volume de recursos transferidos, no entanto, também aumentou, passando de aproximadamente R\$ 47,24 milhões para R\$ 48,44 milhões. Já Itabuna apresentou maior número de beneficiários do BPC, com 14.335 pessoas atendidas e repasses de aproximadamente R\$ 69,82 milhões no 2º trimestre de 2026. Em comparação ao mesmo período de 2025, houve redução de 192 no número de beneficiários (de 14.527 para 14.335), mas aumento no volume de recursos transferidos, que passou de cerca de R\$ 66,22 milhões para R\$ 69,82 milhões.

Diferentemente do Programa Bolsa Família, a evolução do BPC possui menor relação com as oscilações do mercado de trabalho formal, uma vez que o programa é destinado principalmente a idosos e pessoas com deficiência em situação de vulnerabilidade social. Assim, as variações observadas no

número de beneficiários tendem a estar mais associadas a fatores estruturais, como o envelhecimento populacional, a ampliação do acesso às políticas de assistência social e o aumento da demanda por benefícios assistenciais. O crescimento consistente dos valores repassados, mesmo diante da redução no número de beneficiários em quase todos os recortes analisados, evidencia a importância do programa como instrumento de garantia de renda para grupos socialmente mais vulneráveis, e sugere um aumento no valor médio pago por benefício ao longo do período.

Ao se considerar o 1º semestre de 2026 como um todo, o BPC repassou aproximadamente R\$ 61,85 bilhões no Brasil. Na Região Nordeste, o repasse semestral somou cerca de R\$ 22,31 bilhões, com média de 4,57 milhões de beneficiários. No estado da Bahia, o valor repassado no semestre chegou a

aproximadamente R\$ 5,78 bilhões, com média de 1,19 milhão de pessoas atendidas.

Na Região Intermediária Ilhéus–Itabuna, o repasse semestral foi de aproximadamente R\$ 991,31 milhões, com média de 203.298 beneficiários, enquanto na Região Imediata Ilhéus–Itabuna o valor totalizou cerca de R\$ 415,98 milhões, com média de 85.314 pessoas atendidas.

Nos municípios de Ilhéus e Itabuna, os repasses semestrais somaram, respectivamente, aproximadamente R\$ 97,37 milhões e R\$ 140,11 milhões, com médias de 19.960 e 28.739 beneficiários. Em praticamente todos os recortes analisados, muito próximo de 50% do total repassado e do número médio de beneficiários no semestre, o que indica maior estabilidade na execução do BPC ao longo do período, sem oscilações abruptas entre os trimestres.

Tabela 20 – Número de pessoas beneficiadas e valores repassados do Benefício de Prestação Continuada, 2º trimestre 2026/2025.

Trimestre Divisão Regional	2º Trimestre 2026		2º Trimestre 2025		1º Semestre 2026	
	Nº de Pessoas	Valor Repassado	Nº de Pessoas	Valor Repassado	Nº de Famílias	Valor Repassado
Brasil	6.356.030	R\$ 30.959.018.145,50	6.397.523	R\$ 29.166.894.813,64	12.680.147	R\$ 61.848.071.347,39
Nordeste	2.287.325	R\$ 11.141.926.590,18	2.280.755	R\$ 10.395.011.302,58	4.574.417	R\$ 22.308.622.502,92
Bahia	591.943	R\$ 2.883.814.170,41	599.526	R\$ 2.732.494.827,99	1.185.513	R\$ 5.782.516.451,66
Região Intermediária Ilhéus - Itabuna	101.460	R\$ 494.270.476,48	102.968	R\$ 469.353.692,42	203.298	R\$ 991.312.798,31
Região Imediata Ilhéus - Itabuna	42.550	R\$ 207.295.667,61	43.564	R\$ 198.577.057,62	85.314	R\$ 415.980.221,68
Ilhéus	9.940	R\$ 48.438.949,35	10.361	R\$ 47.238.919,53	19.960	R\$ 97.370.758,64
Itabuna	14.335	R\$ 69.816.216,21	14.527	R\$ 66.218.384,13	28.739	R\$ 140.107.484,46

CONSUMO DE ÁGUA 2º TRIMESTRE 2026

Adriano Alves de Rezende

Os dados analisados neste relatório referem-se ao consumo de água nos 46 municípios atendidos pela Empresa Baiana de Água e Saneamento (Embasa²). Estes municípios integram a Região Intermediária Ilhéus-Itabuna. Assim, o consumo é apresentado de forma estratificada e agregada de água (m³) em duas tabelas contendo as informações pertinentes as Regiões Intermediária e Imediata Ilhéus-Itabuna e para o município Ilhéus encontram-se dispostas. As tabelas encontram-se dispostas e organizadas da seguinte maneira, a primeira compara o consumo de água entre os dois primeiros trimestres de 2026, já a segunda tabela relaciona e analisa os dados dos segundos trimestres de 2025 e 2026.

A Tabela 21 traz o comparativo entre o primeiro e o segundo trimestre de 2026. Nela é possível observar que houve aumento no consumo de água no estrato industrial em todas as regiões demandantes superior a 12%, chegando a 19,58% no município de Ilhéus. O estrato de consumo de água doméstico trouxe queda em todas as delimitações geográficas utilizadas (demandantes) com queda média de 3,69%. É observável um padrão de comportamento nestes dois estratos que se repete em todos os demandantes, inclusive com percentuais de aumento ou queda próximos. Já no que tange ao estrato comercial percebe-se um comportamento similar nas Regiões Intermediária e Imediata, de crescimento de 3,97% e 4,60%, respectivamente. No entanto, o mesmo comportamento não é verificado em Ilhéus, dado que houve uma redução do consumo de na ordem 4,83% quando comparados o primeiro e o segundo semestre de 2026.

Como observado na série histórica de consumo de água, normalmente ocorre nos segundos trimestres de cada ano uma redução do consumo de água no estrato doméstico e comercial

que acredita-se ser decorrência do fim do período de férias. Ou seja, a população flutuante destes municípios retorna a suas localidades de origem e diminui a demanda por água nas residências e no comércio. Todavia, esta redução no estrato comercial só foi captada no município de Ilhéus. Os demais estratos apresentaram crescimento no comparativo entre os trimestres, o que significa um aumento da atividade comercial nos demais 45 municípios que compõem as regiões Intermediária e Imediata que pode se manter nos próximos trimestres ou reduzir. Mas, um entendimento efetivo da situação só pode ser construído com os dados a serem analisados pelos próximos relatórios.

Ainda assim, mesmo com a redução no estrato comercial em Ilhéus, entende-se a relevância do município na dinâmica econômica regional, seja sobre a Região Intermediária, seja sobre a Região Imediata. A variação no consumo de água em Ilhéus tende a impactar diretamente e em proporção similar nos valores observados nas demais regiões demandantes.

Ao observar os dados contidos na Tabela 22, que compara os consumos apenas dos segundos trimestres de 2025 e 2026 os resultados demonstram uma redução no consumo de água em todos os estratos e nas três regiões demandantes.

Observando a Região Intermediária no comparativo entre os segundos trimestres de 2025 e 2026 tem-se uma redução do consumo de água em todos estratos na ordem de 63,92%, 14,30% e 64,84% para os estratos doméstico, industrial e comercial, respectivamente. Esta queda se assemelha, em valores percentuais, a captada no comparativo dos primeiros trimestres de 2025 e 2026 apresentados no relatório anterior que trouxeram uma redução de 64,87%, 22,08% e 67,83% respectivamente para os estratos doméstico, industrial e comercial naquele período. Cabe então alguns questionamentos que não podem ser respondidos neste relatório, que são: Estão a Região Intermediária, e por consequência, a Região Intermediária e os municípios que as compõem sendo impactados negativamente por algum fator, ao ponto de reduzir suas atividades econômicas? Se este questionamento for confirmado, qual seria este fator que impactou negativamente estas regiões? Aguardemos os próximos trimestres antes de qualquer afirmação contundente!

2 OBS.: As análises apresentadas referem-se apenas aos municípios abastecidos pela Empresa Baiana de Água e Saneamento (Embasa). Assim, a demanda dos municípios Barro Preto, Ibicaraí, Itajuípe, Itabuna, e Jusari não foram inseridas nestas análises por serem atendidas pela Empresa Municipal de Águas e Saneamento (Emasa).

Tabela 21 – Comparativo do consumo de água (em m³) na Região Intermediária Ilhéus-Itabuna, Região Imediata Ilhéus-Itabuna e em Ilhéus, entre o primeiro e segundo trimestre de 2026

Demandantes	Estratos	1º Trimestre 2026		2º Trimestre 2026		Variação %
		m ³	%	m ³	%	
Região Intermediária	Doméstico	3.352.888	94,45%	3.245.043	94,01%	-3,22%
	Industrial	20.786	0,59%	23.375	0,68%	12,46%
	Comercial	176.222	4,96%	183.224	5,31%	3,97%
	Total	3.549.896	100%	3.451.642	100%	-2,77%
Região Imediata	Doméstico	2.669.595	93,72%	2.585.012	93,19%	-3,17%
	Industrial	20.633	0,72%	23.253	0,84%	12,70%
	Comercial	158.225	5,55%	165.507	5,97%	4,60%
	Total	2.848.453	100,00%	2.773.772	100%	-2,62%
Ilhéus	Doméstico	1.344.172	91,75%	1.281.209	91,47%	-4,68%
	Industrial	18.387	1,26%	21.988	1,57%	19,58%
	Comercial	102.416	6,99%	97.471	6,96%	-4,83%
	Total	1.464.975	100,00%	1.400.668	100,00%	-4,39%

Fonte: Elaborada a partir de dados da Embasa, 2026.

¹Região Intermediária – composta por 46 municípios.

²Região Imediata – composta por 22 municípios.

Nos dados da Região Imediata, tal como já mencionado, apresentaram percentuais negativos no consumo de água para os três estratos. No entanto os percentuais dos estratos domésticos são significativamente menores daqueles observados na Região Intermediária. Para o comparativo entre os segundos trimestres de 2025 e 2026 as reduções foram na ordem de 10,56%, 1,5% e 16,71% respectivamente para os estratos doméstico, industrial e comercial. Já as reduções no consumo de água no mesmo demandante no comparativo entre os primeiros trimestres de 2025 e 2026 foram da ordem de 13,79% para o estrato doméstico, 9,79% para o estrato industrial e 26,40% para

o estrato comercial. Logo, tem-se que, apesar da Região Imediata manter o comportamento visto na Região Intermediária na comparação entre os segundos períodos de 2025 e 2026 e traz neste relatório, valores de redução inferiores aos vistos no relatório anterior, que comparava os primeiros períodos de 2025 e 2026.

Os dados do município de Ilhéus apresentam comportamento similar ao visto na Região Imediata com uma queda de 9,76% no estrato doméstico. Percentual menor ao da Região Imediata foi captado no estrato industrial (3,71%), e similar no estrato comercial (18,10%). Mais uma vez, reforça-se a relevância do setor industrial de Ilhéus na toada da dinâmica regional.

Tabela 22 – Comparativo do consumo de água (em m³) na Região Intermediária Ilhéus-Itabuna, Região Imediata Ilhéus-Itabuna e em Ilhéus, entre os segundos trimestres de 2025 e 2026.

Demandantes	Estratos	2º Trimestre 2025		2º Trimestre 2026		Variação % da participação do estrato
		m ³	%	m ³	%	
Região Intermediária	Doméstico	8.993.096	94,25%	3.245.043	94,01%	-63,92%
	Industrial	27.276	0,29%	23.375	0,68%	-14,30%
	Comercial	521.081	5,46%	183.224	0,68%	-64,84%
	Total	9.541.453	100%	3.451.642	100%	-63,82%
Região Imediata	Doméstico	2.890.237	92,86%	2.585.012	93,19%	-10,56%
	Industrial	23.608	0,76%	23.253	0,84%	-1,50%
	Comercial	198.700	6,38%	165.507	5,97%	-16,71%
	Total	3.112.545	100%	2.773.772	100%	-10,88%
Ilhéus	Doméstico	1.419.775	90,92%	1.281.209	91,47%	-9,76%
	Industrial	22.836	1,46%	21.988	1,57%	-3,71%
	Comercial	119.005	7,62%	97.471	6,96%	-18,10%
	Total	1.561.616	100%	1.400.668	100%	-10,31%

Fonte: Elaborada a partir de dados da Embasa, 2026.

¹Região Intermediária – composta por 46 municípios.

²Região Imediata – composta por 22 municípios.

MOVIMENTAÇÃO DE PASSAGEIROS NO AEROPORTO JORGE AMADO- ILHÉUS

Sérgio Ricardo Ribeiro Lima, Iara Brito de Andrade

O saldo total de movimentações (embarques e desembarques) no 2º trimestre de 2026 foi superior ao saldo do 2º trimestre de 2025 em 20.523 movimentações. O maior número de movimentações (embarques + desembarques) ocorreu no mês de junho, possivelmente devido às férias escolares (5.243 acima das movimentações do mês de abril e 3.919 acima das movimentações do mês de maio). Os desembarques foram maiores que os embarques neste período.

No cruzamento entre embarques/desembarques houve pouca diferença neste trimestre, com os desembarques superando os embarques em 2.253 movimentações, o mesmo acontecendo no 2º trimestre de 2025, com uma diferença ainda menor (1.266). O maior número de movimentações (embarques + desembarques) ocorreu no mês de junho, possivelmente devido às férias escolares (5.243 acima das movimentações do mês de abril e 3.919 acima das movimentações do mês de maio). Para os meses de abril e maio houve maior número de embarques em relação aos desembarques, enquanto em junho os desembarques superaram os embarques, com uma diferença de 3.371 movimentações a mais.

Tabela 23 – Saldo de movimentações (embarques e desembarques) de passageiros no Aeroporto Jorge Amado, em Ilhéus, 2º trimestre de 2026/2025

	2º trimestre 2026				2º trimestre 2025			
	Abril	Maio	Junho	Total	Abril	Maio	Junho	Total
Embarque	23.795	24.838	24.642	73.275	19.556	21.488	22.463	63.507
Desembarque	23.617	23.898	28.013	75.528	19.069	20.321	25.383	64.773
Total	47.412	48.736	52.655	148.803	38.625	41.809	47.846	128.280

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da SOCICAM, agosto de 2026.

Gráfico 9 – Saldo de movimentações (embarques e desembarques) de passageiros no Aeroporto Jorge Amado, em Ilhéus, 2º trimestre de 2026/2025



Fonte: Dados da tabela 23

Equipe de Professores

Dr. Adriano Alves de Rezende – DCHL/UESB
 Dr. Marcelo Inácio Ferreira Ferraz – DCEX/UESC
 Dr. Marcelo dos Santos da Silva – DCEC/UESC
 Dr. Sérgio Ricardo Ribeiro Lima (Coordenador) – DEDC/UNEB
 Dr. Sócrates Jacobo Moquete Guzmán (Coordenador) – DCEC/UESC

Discentes Voluntários e Bolsistas

Ana Paula Santos Cruz - colaboradora (Economia)
 Iara Brito de Andrade - bolsista PROBEX (Economia)
 Kailane Silva dos Santos - colaboradora (Economia)
 Lourran Lisboa Santos - colaborador (Economia)

Entidades Apoiadoras

JUCEB (Junta Comercial do Estado da Bahia)
 SOCICAM (Administradora do Aeroporto Jorge Amado, Ilhéus)
 PROEX/UESC (Pró-Reitoria de Extensão)
 EMBASA (Empresa Baiana de Águas e Saneamento S/A)

Diagramação

Ilário Bortoloso Junior | Tikinet

Centro de Análise de Conjuntura
 Econômica e Social (CACES)
 Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)
 Departamento de Economia (DCEC)
 Rodovia Jorge Amado, km 16 – Salobrinho - Ilhéus/BA
caces.uesc.br
 (73) 3680-5215